



Universidade de Brasília Departamento de Linguística, Português e Línguas
Clássicas

**ASPECTOS SOCIOLINGÜÍSTICOS DA LINGUAGEM EM
EVOLUÇÃO:
RUPAUL'S DRAG RACE EM FOCO**

RENATO MENDES VAZ

BRASÍLIA

2016

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS

**ASPECTOS SOCIOLINGUÍSTICOS DA LINGUAGEM EM
EVOLUÇÃO:
RUPAUL'S DRAG RACE EM FOCO**

RENATO MENDES VAZ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Linguística,
Português e Línguas Clássicas da Universidade de Brasília (LIP/UnB) como
requisito parcial para a obtenção do grau de LICENCIADO EM LETRAS –
PORTUGUÊS E RESPECTIVA LITERATURA.

ORIENTADORA: Professora Doutora Ulisdete Rodrigues de Souza Rodrigues

BRASÍLIA, 2016

À memória de minha avó, Edith, uma mulher à frente de seu tempo.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, por todo apoio durante essa jornada universitária, especialmente a minha querida mãe, Ellen, que nunca mediu esforços para me ajudar quando se trata de educação, mesmo nos momentos mais críticos.

E em especial, a minha atenciosa orientadora, professora doutora Ulisdete Rodrigues, que mesmo diante das adversidades deste semestre, sempre esteve presente de forma a me guiar, motivar e dar a luz no longo caminho que foi a realização deste trabalho.

Sumário

Resumo.....	7
1. Introdução.....	8
2. Metodologia.....	10
2.1. Aspectos Gerais.....	10
2.2. O Ambiente da Pesquisa.....	10
2.3. O Método e a Coleta de Dados.....	12
3. Pressupostos Teóricos.....	16
3.1. Os pronomes sujeitos na perspectiva das gramáticas.....	16
3.1.1. Os pronomes sujeitos <i>tu</i> e <i>você</i>	18
3.1.2. Os pronomes sujeitos <i>nós</i> e <i>a gente</i>	19
3.2. Os pronomes sujeitos na perspectiva da Sociolinguística.....	20
3.2.1. Os pronomes sujeitos <i>tu</i> e <i>você</i>	21
3.2.2. Os pronomes sujeitos <i>nós</i> e <i>a gente</i>	22
3.3. Conceitos Elementares.....	24
3.3.1. Variação e Mudança.....	24
3.3.2. Variação e Tradução.....	26
3.3.3. Norma Linguística e Identidade.....	30
4. Análise de Dados.....	32
4.1. Condicionamento Social: O elemento tempo.....	32

4.1.1. Tu e Você.....	33
4.1.2. Nós e A gente.....	45
4.2. Condicionamento Linguístico: A função sintática da variante.....	52
4.2.1. Tu e Você.....	52
4.2.2. Nós e A gente.....	53
5. Considerações Finais.....	54
6. Bibliografia.....	56
7. Apêndices.....	57

RESUMO: Este estudo contempla aspectos sociolinguísticos nas perspectivas gramatical e lexical da variação interlinguística entre Português Brasileiro e Inglês Norte-Americano observada na linguagem dos grupos de *drag queens* em uma série televisiva denominada "Rupaul's Drag Race". O objetivo específico é focar a variação de pronomes sujeitos e a variação terminológica e expressiva que emergem na conversão ou tradução de uma língua para outra. O eixo do estudo é diacrônico, dentro da Sociolinguística Variacionista e Interacional e áreas correlatas como Linguística Textual e Análise do Discurso. Para tal análise, serão observadas seis temporadas da série, a fim de identificar, também, ocorrências de mudanças na tradução ao longo dos anos.

Palavras-Chave: Sociolinguística, Variação Interlinguística, Rupaul's Drag Race.

ABSTRACT: This study covers aspects sociolinguistics in grammatical and lexical perspectives of the interlinguistic variation between Brazilian Portuguese and US English observed in the language of drag queens groups in a television show called "RuPaul's Drag Race". The specific objective is to focus on the change of subject pronouns and terminology and expressive variations that emerge of the conversion or translation from one language to another. The shaft of the study is diachronic within the Sociolinguistics Variationist and interactional and related areas such as linguistics and textual discourse analysis. For this analysis, six seasons will be observed in the show in order to also identify occurrences of changes in the translation over the years.

KEYWORDS: Sociolinguistics, Interlinguistic Variation, Rupaul's Drag Race.

1. Introdução

Para a Sociolinguística - ciência que estuda a língua em suas realizações usuais, comuns, habituais, em contextos reais de uso - as línguas humanas são, sempre, continuações históricas. Isso pressupõe processos estruturais de variações e mudanças para que elas sejam semelhantes ou distintas umas das outras.

Nesse ambiente, as variações interlinguística e intralinguística podem ser compreendidas como manifestações da linguagem em esferas que interrelacionam povos, culturas, regiões e pensamentos. Esse é o caso observado, por exemplo, entre o Português Brasileiro (PB) e Português Europeu (PE), Inglês Britânico e Americano entre muitas outras línguas do mundo.

As variações e mudanças são processos naturais de transformação das línguas. Essas variações podem ou não resultar em mudanças no sistema linguístico, cabendo ao sociolinguísta identificar as relações linguísticas e extralinguísticas determinantes para a configuração da língua de certa comunidade.

Na “Gramática Pedagógica do Português Brasileiro”, Bagno (2011) comenta sobre a dificuldade de aceitação da mudança linguística, devido ao “medo” da possibilidade daquela língua, já assimilada culturalmente, pelos mais velhos, poder mudar diante de um novo contexto de fala das novas gerações.

Dentro da estrutura linguística do Português Brasileiro, encontram-se diversas variantes quanto à língua em seu uso oral e escrito. Essa variação é bastante perceptível quando ambientada no terreno da gramática, o que pode torná-la saliente dentro da fala de uma determinada sociedade e, por conseguinte, carregada de estigma.

Todavia, quando esse processo ocorre dentro da seletividade lexical que a língua dispõe, pode passar sem que o falante note. Os usos dos pronomes sujeitos da segunda pessoa do singular (tu/você) e da primeira do plural (nós/a gente) são alguns exemplos da diversa gama de variações que a língua portuguesa do Brasil dispõe que podem acarretar em mudança no sistema linguístico.

As variações e as mudanças linguísticas são o objeto de estudo da Sociolinguística, que procura identificar os aspectos linguísticos e sociais envolvidos nos fenômenos de uma língua. De acordo com Votre (1944), a variação e a mudança são inerentes às línguas, portanto, o sociolinguísta faz-se necessário na busca da variante que identifica a preferência pelo uso de uma forma sobre outra da língua em situações reais de comunicação.

Assim como numa comunidade de fala, quando uma língua é traduzida para outra, esses aspectos da variação também se fazem presentes. A variação

interlinguística, evidenciada nesse processo tradutório, pressupõe além do conhecimento estrutural das línguas em cotejo, o conhecimento dos elementos culturais e valores sociais dos interactantes envolvidos num ato de fala.

Exatamente por isso, um dos impasses da tradução está no conceito que o tradutor carrega do que é um “falar correto”, independentemente do conteúdo que está sendo traduzido. Dentro da conversão de uma língua para outra, certos usos do idioma prevalecem - o tradutor pode, por exemplo, escolher uma variedade ou expressão que corresponda a uma determinada região.

Devido aos diversos aspectos sociolinguísticos envolvidos na tradução, o presente artigo atentará a esses fenômenos, mais precisamente do ponto linguístico, observando primeiramente os pronomes sujeitos em seu contraste da 2ª pessoa do singular, *tu*, da 1ª pessoa do plural, *nós*, e, posteriormente, às terminologias e expressões da variação interlinguística entre Português Brasileiro e Inglês Norte-Americano numa série televisiva denominada “Rupaul’s Drag Race”.

A série em análise trata-se de um *reality show* de talentos na qual *drag queens* competem por uma premiação em dinheiro e um legado de “a próxima estrela *drag* dos Estados Unidos” - “America’s Next Drag Superstar”. O programa começou a ser exibido em 2009, nos Estados Unidos, no canal televisivo “Logo”, caracterizado pela temática LGBT em sua programação. O idealizador do *reality* é o próprio apresentador, Rupaul Andre Charles.

O interesse pelo *reality show* veio da imersão que ele leva o telespectador a um ambiente desconhecido por muitos - o mundo da arte *drag*. Esse território artístico singulariza-se por diversos fatores da performance de gênero: maquiagem, figurino, dublagem, atuação e, principalmente, a linguagem. Tendo este último como objeto principal desta pesquisa, posteriormente será mais bem descrito esse fator como característico desta manifestação artística *drag*.

A análise do programa, como dito anteriormente, será de seis temporadas, entre fevereiro de 2010 e fevereiro de 2015 (da segunda à sétima temporada). Nesse decurso temporal, residem algumas questões de estudo: teria sido a variante dos usos mais corriqueiros a que predominou, no tocante ao uso dos pronomes sujeitos?

Para alcançar o objetivo proposto e conseguir responder à questão dada, este artigo organiza-se em cinco partes estruturais, a saber: introdução (i), ora apresentada; metodologia (ii), que trata dos aspectos teórico-metodológicos da pesquisa; pressupostos teóricos (iv), que aborda a literatura e os conceitos elementares pertinentes ao tema; análise de dados (v), que contempla estudo detalhado dos aspectos gramaticais e lexicais em apreço e, por fim, as considerações finais (vi), que trazem os resultados do trabalho em pauta.

2. Metodologia

Este artigo tem como foco de observação a linguagem das *drag queens*, mais precisamente as do programa Rupaul's Drag Race. Quando decidi esta linha de análise, optei por inserir o trabalho na área da Sociolinguística Variacionista. Para apresentar a metodologia desta pesquisa, dividi este item em três partes: aspectos gerais (2.1.), o ambiente da pesquisa (2.2.) e o método e a coleta de dados (2.3.).

2.1. Aspectos Gerais

Até o final da década de 1960, pouco se comentava sobre mudança linguística nos estudo de língua. Na volta das pesquisas referentes às transformações linguísticas, destacou-se William Labov (nascido em 1927), considerado o fundador e principal representante da Sociolinguística Variacionista (Bagno, 2011).

A Sociolinguística tem seus interesses voltados para a análise do comportamento linguístico observáveis dentro de uma comunidade de fala, e os formaliza analiticamente através de um sistema heterogêneo, constituído por unidades e regras variáveis (LUCCHESI, Dante, 1994). Essas regras, contudo, se referem às que constituem a gramática do falante, não às das gramáticas normativas.

A teoria variacionista pressupõe que as línguas, naturalmente, variam por motivações linguísticas e extralinguísticas. Em "A estrutura da Língua portuguesa" (2004), Joaquim Mattoso Câmara Jr faz algumas citações, dizendo que a língua varia no espaço - criando no seu território o conceito de dialetos regionais - bem como varia na hierarquia social, estabelecendo o que hoje se chama os dialetos sociais.

2.2. O Ambiente da Pesquisa

Devido ao aspecto social envolvido no *reality* "Rupaul's Drag Race" compreendi os estudos da variação social como aporte teórico para a análise deste artigo. A variação social, variação cultural ou variação diastrática é aquela que pertence a um grupo específico de pessoas. Nela confere as expressões, gírias e

vocabulário específico de um grupo, que emerge dos fatores econômicos e sociais que este grupo é inserido.

A palavra *drag* é um acrônimo da expressão “Dressed Resembling A Girl”, que significa “Vestido Lembrando Uma Menina”. A *drag* se diferencia da travesti pela performance, que busca traços exagerados do estereótipo feminino, de forma a ficar claro que, ali, não se trata de uma mulher real. A travesti, por outro lado, se identifica com o gênero biológico e atua de acordo com os estereótipos do gênero oposto.

Nos anos 80, quando a cultura *drag* teve seu ápice, os jovens, na grande maioria, gays, decidiam entrar nesse grupo artístico como uma forma de se manifestar criativamente e se refugiar do preconceito enraizado. Através da incorporação da personagem feminina, revestia-se toda feminilidade a qual se era negada manifestar quando dentro dos estereótipos masculino.

Como retratado no documentário “Paris is Burning”, esses jovens encontravam-se marginalizados pela sociedade e até mesmo pela família. Quando estão nas ruas, precisam prestar atenção na fala, no andar, no jeito de se vestir, mas, quando estão nas “balls” – bailes onde se competia pela melhor performance em desfiles de moda, dança, teatro, etc – sentem-se livres para serem quem quisessem.



A imagem acima, retirada do documentário, traz a legenda “Eu gostaria de ser uma garota branca, rica e mimada”. Esse aspecto social associa-se a “facilidade” na vida de garotas com essas características, contrastadas com vida marginalizada dos gays, travestis e transexuais. Nesse contexto, surgiu o significado de “*realness*”, que denotava o caráter mais próximo da realidade na incorporação de outro personagem, dentro da performance.

Estes jovens encontravam abrigo nas “*haus*” - comunidades LGBTs que entravam em competição nos bailes – por meio do apoio de *drag queens* mais velhas, que passavam suas experiências, bem como suas especificidades na linguagem. Elas encontravam, na língua, outra forma de empoderamento e de diferenciação dos outros segmentos da sociedade. Essas gírias e expressões são vivas até os dias atuais e encontram-se carregadas no *reality* em análise.

2.3. O Método e a Coleta de Dados

Os procedimentos que contribuem para a realização dessa pesquisa são regidos pelo método quantitativo. Esse modelo teórico-metodológico foi iniciado por William Labov, um dos primeiros sociolinguístas a se preocupar veementemente com a relação entre língua e sociedade e a buscar analisar, aprender e sistematizar as variações existentes na língua falada.

O nome de “Sociolinguística Quantitativa” deve-se ao fato de essa corrente teórica atuar com números e estatísticas quanto à seleção e análise de dados coletados. Tarallo, em “A pesquisa Sociolinguística” (1996) caracteriza o discurso falado como o vernáculo - aquele falar mais natural e familiar ao falante - que constitui o material básico de análise do sociolinguísta. Temos, pois, o vernáculo como base e suas formas alternantes em uso como variantes.

Essas variantes, em conflito, correspondem a certos contextos de língua e de sociedade que influenciam na realização de uma variante sobre outra. A esses contextos dá-se o nome de “fatores condicionadores”. Esses fatores podem ser linguísticos, quando dentro do próprio sistema linguístico, ou extralinguísticos, quando motivados por fatores fora desse sistema, mas dentro da sociedade e relativo ao falante, como, por exemplo, escolaridade, faixa etária, classe social, redes das quais participa e sexo.

No âmbito linguístico, a recepção dessas variantes é diferente dentro da comunidade. “A variante considerada padrão é, ao mesmo tempo, conservadora e aquela que goza do prestígio sociolinguístico na comunidade, enquanto as variantes inovadoras são quase sempre não-padrão e estigmatizadas pelos membros da comunidade” (Tarallo, 1996).

Embora no presente estudo não se vá utilizar da maioria das variáveis extralinguísticas - visto que o único fator condicionador fora da língua a se observar será a questão do recorte na linha do tempo do *reality* -, é importante que se saiba que a idade, gênero, sexo, nível socioeconômico e escolaridade são determinantes na hora da realização de uma variedade ou de outra.

Conforme Naro (2003), outra hipótese sobre atuação de forças externas na língua prevê que os efeitos do mercado de trabalho influenciam na mudança do sistema linguístico do indivíduo ao longo do tempo, devido à pressão do uso da variante padrão. As pressões sociais diminuem e as do mercado profissional aumentam.

Para identificar as variações interlinguísticas da tradução do inglês para o PB, levei em consideração estudos da teoria da tradução e da variação, bem como as gramáticas tradicionais para a identificação das variações dos pronomes sujeitos, contrastados com os usos corriqueiros da língua

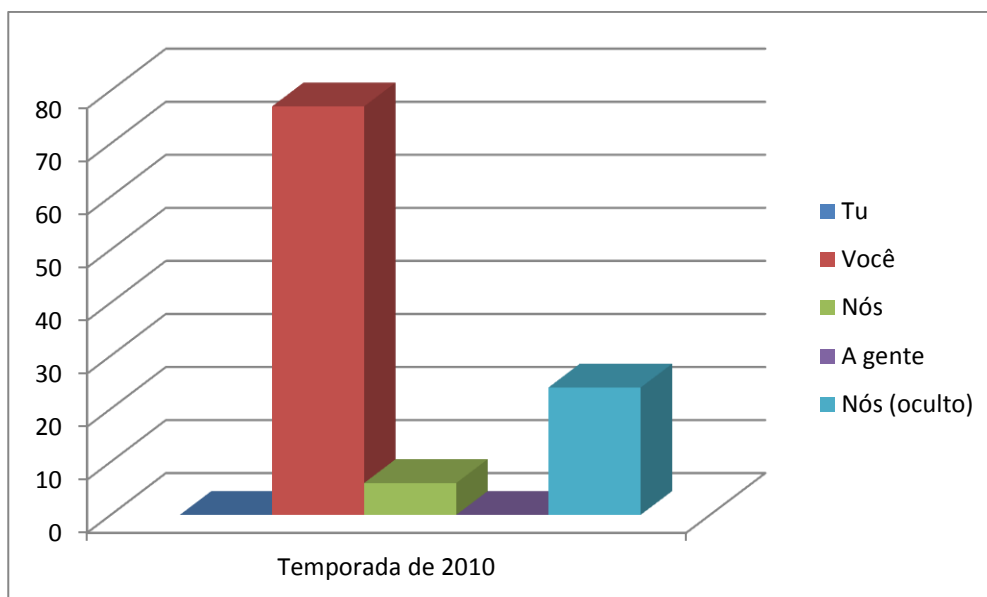
Levei em conta, também, como fator extralinguístico, o aspecto diacrônico na comparação dessas variações da tradução no decorrer do tempo, desde a temporada de 2010 à de 2015, para observar se houve mudança na tradução neste recorte de tempo envolvendo os pronomes sujeitos.

Com base neste método quantitativo proposto pela Teoria da Variação de Labov, é preciso fazer uma coleta de dados do programa para uma precisa constatação das variações dos pronomes sujeitos de segunda pessoa do singular, (tu/você) e de primeira pessoa do plural, (nós/a gente) que será por meio da observação de um episódio em cada uma das seis temporadas

Para elaboração desses dados, inicialmente, organizarei tabelas e gráficos como os do modelo a seguir:

Pronomes Sujeitos: <i>Tu e Você</i>	
Ocorrências: 2ª Temporada (2010)	
Tu	Você
Zero.	<p>“Mas você precisa ir.”</p> <p>“Você tem uma mensagem”</p> <p>“Você é a filha de um mineiro ou um garoto chamado Sue?”</p> <p>“É melhor você rezar para Jesus tomar a direção”</p> <p>“Você ainda está na competição”</p> <p>“Você consegue!”</p> <p>“Quem você escolhe?”</p>

Pronomes Sujeitos: <i>Nós e A gente</i>		
Ocorrências: 2ª Temporada (2010)		
Nós		A gente
Preenchido	Não-preenchido	
“Nós te amamos, Nicole”	“Vamos comer alguma coisa”	Zero
“Nós tínhamos apenas três horas para aprender as falas”	“Temos que comer?”	
“Todas nós adoramos peixe”	“Quando entramos na sala de trabalho...”	
“Nós estamos ferradas”	“Temos um empate”	
“Nós precisamos acelerar”	“Temos uma vencedora”	
“Nós sabemos”	“Temos uma segunda vencedora”	
	“Pegamos os filés de peixe”	
	“Sim, sabemos”	
	“Acho que podemos dizer: uma galinha! ”	
	“Acho que vamos ganhar”	



O gráfico acima representa a coleta da variação dos pronomes sujeitos observado em um episódio da segunda temporada do *reality* (2010). Já as tabelas representam uma parte das ocorrências no episódio, podendo ser conferido o total de ocorrências no apêndice deste trabalho. As tabelas e os gráficos nesse estudo seguirão esse modelo, separadas por fenômenos e por ano de cada temporada. Essas tabelas e gráficos, posteriormente, entrarão em cotejo umas com as outras e, com base nessas análises, elaborarei os dados quantitativos para responder à questão proposta no presente estudo.

3. Pressupostos Teóricos

Neste item, abordarei três aspectos relativos à revisão de literatura que compõem os pressupostos teóricos desta pesquisa.

No item 3.1, apresentarei os pronomes sujeitos em cotejo entre si, a saber, os de segunda pessoa do singular, **tu/você**, e primeira pessoa do plural, **nós/a gente**, na perspectiva das gramáticas, tomando como base as de Mário Perini (2000), Cunha & Cintra (2013), Rocha Lima (1992), Maria Helena de Moura Neves (2000) e Marcos Bagno (2011).

O item 3.2 retomará esses pronomes sujeitos na perspectiva da Sociolinguística, sob o viés de alguns teóricos, como Tarallo (1996), Bagno (2011), Menon (2005), dentre outros. Por fim, no item 3.3, serão apresentados conceitos elementares da Sociolinguística que, mais diretamente, dizem respeito ao tema.

3.1. Os pronomes sujeitos na perspectiva das gramáticas

Os pronomes sujeitos caracterizam-se por denotarem as três pessoas gramaticais, isto é, por terem a capacidade de indicar no colóquio, segundo Cunha & Cintra (2013, p. 290):

- a) *quem fala* = primeira pessoa (singular e plural);
- b) *com quem se fala* = segunda pessoa (singular e plural) e
- c) *de quem se fala* = terceira pessoa (singular e plural).

No PB, esses pronomes sujeitos podem ser marcados ou omitidos - fenômeno conhecido como “parâmetro *pro-drop*”. A omissão dos pronomes sujeitos acontece quando, numa determinada língua, as desinências verbais são suficientes para indicar número e pessoa. No caso do inglês, por exemplo, a realização do sujeito é obrigatória:

- i. **We're born naked and the rest is drag.**
- ii. **Are born naked and the rest is drag.*

Temos, pois, a realização do sujeito (i) e a omissão, errônea (ii). A conjugação da primeira pessoa do plural “are” (somos) não basta para identificar a pessoa que se refere o predicado, somente o número gramatical (singular ou plural) dessa pessoa. Portanto, a não realização do sujeito nas sentenças em inglês a tornam agramaticais.

Já outras línguas permitem a omissão do sujeito. Tomemos como exemplo o Português:

- i. **Nós** nascemos pelados e o resto é drag.
- ii. \emptyset **Nascemos** pelados e o resto é drag.

Pode-se observar que é possível recuperar o pronome sujeito em (ii) pela desinência número pessoal “mos”. De acordo com a gramática de Cunha & Cintra (2013), emprega-se o pronome sujeito em três casos: a) quando se deseja, enfaticamente, chamar a atenção para a pessoa do sujeito; b) para opor duas pessoas diferentes; c) quando a forma verbal é comum à 1.^a e à 3.^a pessoa do singular.

Contudo, pode ser observado em alguns estudos, como o de Duarte (2003), um processo de redução do Paradigma Flexional no PB, que apontam a alteração no quadro pronominal, reduzido de seis para três oposições, resultando num paradigma funcionalmente empobrecido. Formas como *tu vai, você vai, nós vai, a gente vai*, flexionando o verbo na terceira do singular, são cada vez mais comuns, mesmo entre os falantes mais escolarizados.

Desse modo, das seis pessoas iniciais teremos a redução para três, como pode ser vista a evolução nas tabelas (i), (ii) e (iii):

i)

Eu	canto
Você/Ele	canta
Nós	cantamos
Vocês/Eles	cantam

ii)

Eu	canto
Você/Ele/A gente	canta
Vocês/Eles	cantam

iii)

Eu	canto
Você/Ele/A gente/Vocês/Eles	canta

3.1.1. Os pronomes sujeitos *tu* e *você*

A maioria das gramáticas tradicionais (GTs) aponta somente o *tu* como correspondente da segunda pessoa do singular e menciona *você* como pronome de tratamento de 2ª pessoa com verbo de 3ª pessoa. Embora *tu* seja a variante padrão, admite-se a utilização de ambas (*tu* e *você*) em situações reais de comunicação para referir-se a segunda pessoa do singular.

Contudo, o fato de as GTs prescreverem o uso do *tu* como única variante de segunda pessoa do singular, ignora a questão regionalista e social pertinente à linguagem informal e regional. Sabe-se, contudo, que a diversidade e a variabilidade são características inerentes aos sistemas linguísticos. Levando isso em conta para a análise do programa, podemos considerar as seguintes possibilidades de tradução da fala de uma das *drag queens*:

- *Who do **you** think you are?*

- i. *Quem tu pensas que é?*
- ii. *Quem pensas que é?*
- iii. *Quem você pensa que é?*
- iv. *Quem tu pensa que é?*

Além das variantes de segunda pessoa do singular (i), (iii) e da não-realização do sujeito (ii), temos mais uma variante mais estigmatizada (iv), que combina a 2ª pessoa do singular, *tu*, com verbo conjugado na terceira do singular. Faraco (1996, p. 77) explica que esse fenômeno é consequência do predomínio de *você* sobre *tu* na maioria das regiões brasileiras.

Na gramática de Cunha & Cintra (2013, pág. 306), menciona-se a restrição do *tu* ao extremo Sul do Brasil e alguns pontos da região Norte, e completam que este foi substituído por *você* como forma de intimidade. Na obra de Maria Helena Neves (2000), há um quadro com as formas dos pronomes pessoais referente às três pessoas gramaticais, indicando *tu* e *você* como 2ª pessoa do singular. Já na de

Rocha Lima (1992), a visão tradicional e normativa prevalece, sem mencionar o *você* na colocação pronominal.

3.1.2. Os pronomes sujeitos *nós* e *a gente*

A alternância das formas *nós* e *a gente*, como pronome do caso reto de primeira pessoa do plural, representa mais uma variação dos pronomes sujeitos entre os falantes de PB, tendo a segunda forma combinada com verbo conjugado na terceira do singular. Célia Regina dos Santos (1998) comenta em seu artigo “Nós e a gente no português falado culto no Brasil” a classificação incoerente da forma *a gente* pelas gramáticas.

Ela explica a classificação controvertida que, ora consideram *a gente* como pronome pessoal, ora como forma de tratamento, ou ainda como pronome indefinido. Nas gramáticas aqui mencionadas, com ressalva de Bagno (2011), não foi encontrada nenhuma constatação da forma *a gente* pelos autores.

Bagno (2011) comenta, brevemente, o uso do *a gente* contrastado com a forma *on* do francês, e propõe uma tabela retomando a redução do paradigma flexional e indicando a forma *a gente* dentro do contexto de flexão verbal de 3ª pessoa. Vejamos a seguir:

Eu	canto
tu	cantas
tu*	canta
você	
ele/ela	
o/a senhor/a	
A gente	
se	
nós	cantamos
vocês	cantam
Eles/elas	

Nesta tabela, Bagno (2011) além de apresentar as formas *você* e *a gente* na posição de sujeito, retoma a reflexão, aqui já mencionada, da diminuição do paradigma flexional no PB. Pode-se observar 13 expressões de pessoa contrastadas com apenas cinco formas verbais. *Eu*, *tu* e *nós* apresentam três formas verbais particulares, *vocês*, *eles*, *elas* compartilham da mesma forma verbal e os oito demais pronomes compartilham uma única forma.

Com isso, Bagno (2011) cita Maria Eugênia L. Duarte (1989, 2003^a, 2003b) que, em suas pesquisas, vêm demonstrando que o PB está em transição, de uma língua que “evita pronome” para uma língua que “explicita sujeito”. Esse fenômeno pode ser resumido desta forma: uma língua com mais morfologia verbal, diminui a realização do sujeito, enquanto uma língua com menos morfologia verbal, esta suscetível a explicitação do sujeito.

Fazendo uso, mais uma vez, de citação de Rupaul:

- *We're born naked and the rest is drag.*

- i. *Nós nascemos pelados e o resto é drag*
- ii. *Ø Nascemos pelados e o resto é drag*
- iii. *A gente nasce pelado e o resto é drag*
- iv. *A gente nascemos pelados e o resto é drag*
- v. *Nós nasce pelado e o resto é drag*

Sabemos que as gramáticas normativas pouco explicam sobre os fenômenos variacionistas da língua em uso. Aditem, pois, apenas *nós* como primeira pessoa do plural. Portanto, é considerada (i) e (ii) mais formal, enquanto (iii) soa mais coloquial. Assim como encontramos na variação *tu* e *você*, citada acima, podemos perceber mais duas variantes estigmatizadas (iv), (v).

3.2. Os pronomes sujeitos na perspectiva da Sociolinguística

As variações dos pronomes sujeitos em destaque neste estudo são comuns no Português Brasileiro, logo, temas constantes de estudos da Sociolinguística. Muitos autores apresentam as variáveis estruturais e sociais que colaboram para ocorrência ou não de fenômenos dessa natureza. Alguns deles como Menon (2005), Rita Silva, (2009), Emilio Gozze (2004) serão revistos nesse item em que se tratará, separadamente, de cada par de sujeitos em cotejo.

3.2.1. Os pronomes sujeitos *tu* e *ocê*

Diacronicamente, o pronome sujeito *ocê* vem do substantivo feminino no português arcaico *mercê*, que significava um “favor ou graça” que poderia ser concedido pelos reis e pelas divindades. Quando esse favor era concedido pelos reis, o indivíduo ficava *a mercê* deles, ou seja, devendo-lhe um favor, passando a equivaler à *vossa mercê*, *mercê de vós*, *à sua mercê*, *à mercê do rei*. (Menon, 2005)

Com o passar do tempo, essa expressão deixou de corresponder unicamente à relação com o rei, e passou a ser, hierarquicamente, utilizada do menor para o maior. Contudo, a última forma que hoje se usa, *ocê*, corresponde ao inverso da natureza histórica, pois é a forma de tratamento entre iguais, ou de superior pra inferior (Rita Silva, 2009).

Existem diversas peculiaridades no que diz respeito ao uso da segunda pessoa do singular no PB, podendo ser observado o crescente interesse dos linguístas nessa temática em seus estudos. A trajetória, mencionada acima, do *vossa mercê* até os usos atuais do *ocê*, ainda não terminou. Percebe-se entre os falantes de PB a forma reduzida *ocê* e *cê* ocorridas no mesmo contexto pronominal de *tu* e *ocê*. A última forma *cê*, entretanto, não ocorre na função sintática de objeto, restringe-se a posição de sujeito.

Carolina Queiroz Andrade (2011), em sua dissertação “Tu e mais quantos? - A segunda pessoa na fala brasiliense” retoma a pesquisa da variação pronominal entre as formas *ocê/cê/tu* ocorrentes em Brasília. Com base nas teorias variacionistas, e no método quantitativo, Carolina pôde verificar que essa variação não é aleatória, mas ocorre de forma organizada, devido a um grupamento de fatores internos e externos à língua.

Dando continuidade a estudos como o de Lucca (2005), que encontrou elevado uso da variante *tu* entre falantes de Brasília, entre 15 e 19 anos, Carolina (2011) investiga se é na faixa etária entre 7 a 15 anos, caracterizada por ser a fase de pleno desenvolvimento linguístico, que a variante *tu* entra no dialeto brasiliense. Investiga, também, se a variante *tu* está em expansão na fala das pessoas do sexo feminino e, por último, se o *tu* e *cê* ocorrem entre si.

Por meio de gravações coletadas entre estudantes de uma determinada escola, Carolina (2011) apresentou o fator de gênero, observada na predominância do uso do *ocê* nas falas femininas e do *tu* nas masculinas. O pronome *ocê* se destacou também em referência genérica, em construções que não possuem verbos, em relações assimétricas e em enunciados não interrogativos. Por sua vez, o pronome *tu* se destacou em falas originais, em interrogativas, em referência

específica, em relações simétricas e, relativamente, também fora da posição de sujeito.

Quanto ao pronome *cê*, este não demonstrou ter as mesmas características do pronome *você*, mesmo sendo uma redução deste. O pronome *cê* se destacou na posição de sujeito, em orações interrogativas e em relações assimétricas. O estudo, pois, verificou que a faixa etária analisada, caracterizada por ser diretamente anterior às estudadas por Lucca (2005), já usa a variante *tu* em falas casuais, ou seja, já entra, em tenra idade, na variedade brasiliense.

Alguns dos resultados obtidos das análises da pesquisa de Carolina (2011) estão agrupados na tabela abaixo:

Tabela 45²⁶ – Variação *você/cê/tu* em Brasília com agrupamentos das variantes (dados da Vila Planalto – resultados em pesos relativos)

Variáveis independentes				Tipo de agrupamento entre as três variantes
Faixa etária	<i>Você</i>	<i>Cê</i>	<i>Tu</i>	<i>Você/cê/tu</i> praticamente sem distinção
Crianças: 7-11 anos	0,33	0,37	0,30	
Adolescentes: 12-15 anos	0,33	0,30	0,37	
Relação entre os interlocutores	<i>Você</i>	<i>Cê</i>	<i>Tu</i>	Você/cê vs. tu
Simétrica	0,27	0,26	0,47	
Assimétrica	0,38	0,40	0,22	
Sexo	<i>Você</i>	<i>Cê</i>	<i>Tu</i>	Cada variante com seu comportamento
Masculino	0,24	0,35	0,42	
Feminino	0,44	0,31	0,25	
Tipo de fala	<i>Você</i>	<i>Cê</i>	<i>Tu</i>	Você/cê vs. tu
Não reportada	0,28	0,24	0,48	
Reportada	0,36	0,42	0,21	
Função sintática	<i>Você</i>	<i>Cê</i>	<i>Tu</i>	Você/tu vs. cê (caso único)
Sujeito	0,19	0,55	0,26	
Estruturas sem verbo	0,48	0,17	0,35	
Tipo de referência	<i>Você</i>	<i>Cê</i>	<i>Tu</i>	Você/cê vs. tu
Específica	0,22	0,28	0,50	
Genérica	0,45	0,35	0,20	
Tipo de entonação	<i>Você</i>	<i>Cê</i>	<i>Tu</i>	Cê/tu vs. você (caso único)
Interrogativa	0,21	0,42	0,37	
Não interrogativa	0,48	0,24	0,28	

3.2.2. Os pronomes sujeitos *nós* e *a gente*

Pode ser observado em diversos estudos sociolinguísticos que o pronome *a gente* encontra-se inserido, naturalmente, na língua falada e, a depender do estilo e

contexto, também na escrita dos falantes de PB na posição de sujeito. Tanto é real o crescimento desse uso que já é inquestionável, por exemplo, a diminuição do paradigma flexional, conforme visto no subitem 3.1. A flexão verbal de terceira pessoa do singular está, frequentemente, presente na pessoa do discurso e isso se deve a avançada substituição do uso de *nós* pelo *a gente* e do *tu* pelo *você*, que leva a progressiva extinção daquele pronome, de acordo com Duarte (1993, 1995, 2003).

Marizete Bortolanza (2010), em sua pesquisa sobre a fala da população da Costa da Lagoa, trata desse fenômeno da inserção do *a gente* na posição de sujeito, concorrendo com o pronome *nós*. Seu artigo visa através da perspectiva sociolinguística variacionista, analisar a interferência dos fatores sociais na utilização dessa nova forma, e os contextos linguísticos que favorecem o seu uso.

A autora apresenta as peculiaridades da Costa da Lagoa, bem como as características da população que nasceu aí, a começar pelo espaço geográfico: a costa da lagoa é uma localidade de Ilha de Santa Catarina, parte de Florianópolis e o acesso às residências dos habitantes se dá através de barcos. A população se caracteriza por possuir um sentimento de comunidade e preservação dos costumes locais, que pode ser percebido através do apreço ao lugar nas falas dos moradores

A pesquisadora contou com o depoimento de oito moradores da comunidade, divididos por faixa etária entre mais jovens (15 a 35 anos) e mais velhos (mais de 46 anos) e escolarização (até o ensino fundamental completo vs. ensino superior). O desenvolvimento da pesquisa mostra que a forma inovadora está mais presente na fala dos informantes mais escolarizados e entre os mais velhos. O resultado pode ser observado na tabela abaixo:

TABELA 1: O uso de *a gente* e *nós* e a variável 'faixa etária'

Faixa Etária	<i>A gente</i>		<i>Nós</i>		Total	
15 a 35 anos	90	70%	38	29%	128	43%
Acima de 46 anos	123	74%	42	25%	165	56%
Total	213	72%	80	27%	293	100%

TABELA 2: Uso de *a gente* e *nós* e a variável 'escolaridade'

Escolaridade	<i>A gente</i>		<i>Nós</i>		Total	
Menos escolarizados	87	61%	54	38%	141	48%
Mais escolarizados	126	82%	26	17%	152	51%
Total	213	72%	80	27%	293	100%

Na análise dos condicionadores internos, a pesquisadora considerou a possível interferência das variáveis linguísticas: ‘preenchimento do sujeito’, ‘concordância verbal’, ‘saliência fônica’ e ‘paralelismo formal’. Ao fim, observou-se que as variáveis linguísticas que se mostraram significativas foram as ‘paralelismo formal’ e ‘concordância verbal’. No caso do paralelismo formal, ambos os pronomes levaram, sistematicamente, a novas produções com a mesma forma, explícita ou apagada. A respeito da variável ‘concordância verbal’, os resultados podem ser vistos abaixo:

TABELA 4: Uso de *a gente* e *nós* e a variável ‘concordância verbal’

Concordância verbal	<i>A gente</i>		<i>Nós</i>		Total	
Concordância	213	100%	59	74 %	272	93%
Não concordância	0	0%	21	26%	21	7%

3.3. Conceitos elementares

Alguns conceitos sociolinguísticos são fundamentais à realização do presente estudo. Eles dão a tônica no entendimento do que a área da Sociolinguística pretende alcançar em termos de expansão de significado e compreensão quando trata de variação, de mudança, de norma linguística, de preconceito linguístico entre outros. Neste estudo, especificamente, abordarei conceitos maiores pertinentes à temática em apreço, a saber: variação e mudança (3.3.1.), variação e tradução (3.3.2) e norma linguística e identidade (3.3.3)

3.3.1. Variação e mudança

Como já mencionado anteriormente, é sabido que as línguas do mundo variam em todos os tempos e lugares, indefinidamente. Isso pressupõe variação e mudança inerentes à história das línguas. A variação linguística é o conjunto das diferenças de realização linguística pelos falantes de uma mesma língua. Essa variação possui um aspecto muito interessante, mas também remete a alguns problemas como o ensino de língua, pois, convencionou-se a ensinar regras e padrões gramaticais nas escolas.

Estes problemas encontram-se justamente onde se aplica as regras gramaticais: na escrita. Por vários anos, o ensino da língua portuguesa nas escolas é baseado nas gramáticas tradicionais, e essa norma padrão é ensinada como o português correto escrito e falado. Mas, como vários alunos e professores podiam perceber essa não é a forma falada pela maioria da população.

De acordo com Marcos Bagno (2007), existem cinco tipos de variação:

Varição diatópica	Variações ocorridas nas diferentes regiões, também chamada de variação regional.
Varição diamésica	Varição relativa à relação entre linguagem oral e escrita.
Varição diafásica	Varição que ocorre em função do contexto de fala.
Varição diastrática	São as variações sociais, resultantes da convivência entre certos grupos sociais.
Varição diacrônica	Varição devido às transformações sofridas na língua ao longo do tempo.

Todo o processo de variação linguística relaciona-se a diversos fatores condicionantes como idade, sexo, origem geográfica, etc. Tânia Alkimim (2003) descreve, de uma perspectiva geral, as variedades linguísticas a partir de dois parâmetros básicos: a variação geográfica e a variação social.

Tânia (2003) aponta que a variação geográfica relaciona-se às diferenças linguísticas observáveis entre falantes de origem geográfica distintas, por exemplo, os falantes de PE e PB. Por sua vez, a variação social compreende a identidade linguística por fatores socioculturais de uma comunidade de fala.

Essas variações muitas vezes acarretam em mudanças no sistema linguístico, o que denota o caráter instável da língua. Entretanto, essas mudanças, por muitas vezes, passam despercebidas pelos falantes, o que os fazem internalizar uma sensação mais de permanência do que de mudança. As razões disso se dá por diversos fatores como pode ser visto em Faraco (1991), "Linguística Histórica, uma introdução ao estudo da história das línguas".

Faraco (1991) explica que embora as mudanças linguísticas ocorram continuamente, elas se dão de forma lenta e por partes, reforçando a ideia estática da língua. Contudo, no que tange a linguagem escrita, essa pode ser percebida um padrão, reforçada pelas gramáticas prescritivas e cultivada pelos ensinamentos de língua nas escolas, voltando para a sensação de permanência.

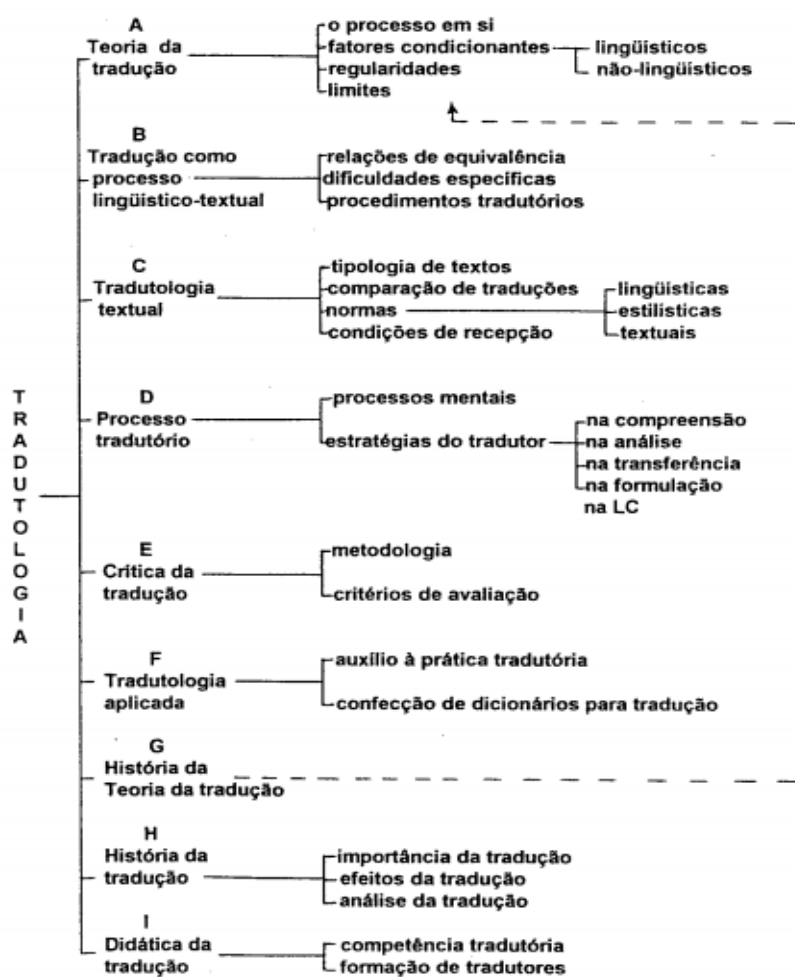
São alguns contextos de linguagem que instigam os falantes à percepção de mudança, como quando se deparam com textos antigos; quando se encontram numa conversa com pessoas mais velhas ou mais jovens; ou interagem com pessoas que se encontram em realidade social de exclusão e foram privadas do contato escolar.

3.3.3. Variação e tradução

Diante dos elementos linguísticos e extralinguísticos que compõem todo o processo de tradução, admitem-se diferentes formas de produção textual, ou seja, pressupõe-se variação. Quando se trata da conversão de uma linguagem oral para outra, escrita, os aspectos culturais a serem analisados ultrapassam o território linguístico, caminhando por todo o ambiente e a realidade social dos grupos de falantes que terão suas falas traduzidas.

Não só a identidade local é colocada em pauta, mas a sua correspondência cultural em outra língua também faz parte dos desafios do tradutor. Esses elementos somados às múltiplas interferências da avaliação do tradutor, como, por exemplo, público alvo, norma linguística, variação linguística, dentre outros, são o que impulsiona os estudos na área da tradutologia.

A tradutologia é uma disciplina científica que trata da teoria e da prática da tradução, sobretudo da forma como a tradução se processa e das estratégias a que o tradutor recorre (cf. CHACOTO, 2012). Por este estudo contemplar aspectos sociolinguísticos de uma produção estrangeira traduzida para o Português, esta área acaba por se inserir, naturalmente, na presente temática. Ina Emmel (1998), em sua pesquisa na área da tradução, reproduz, em forma de gráfico, a subdivisão feita por Koller (1992) do que compreende tradutologia:

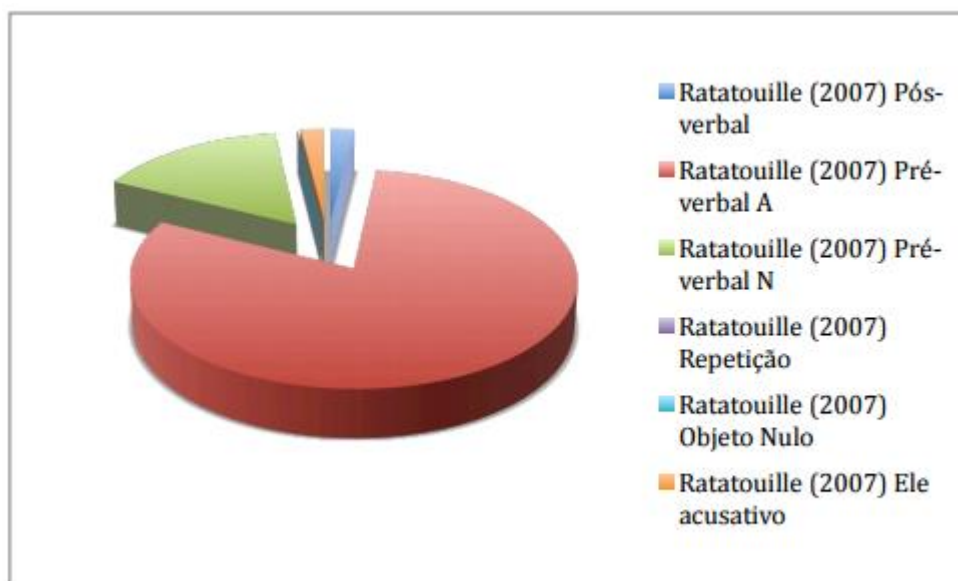
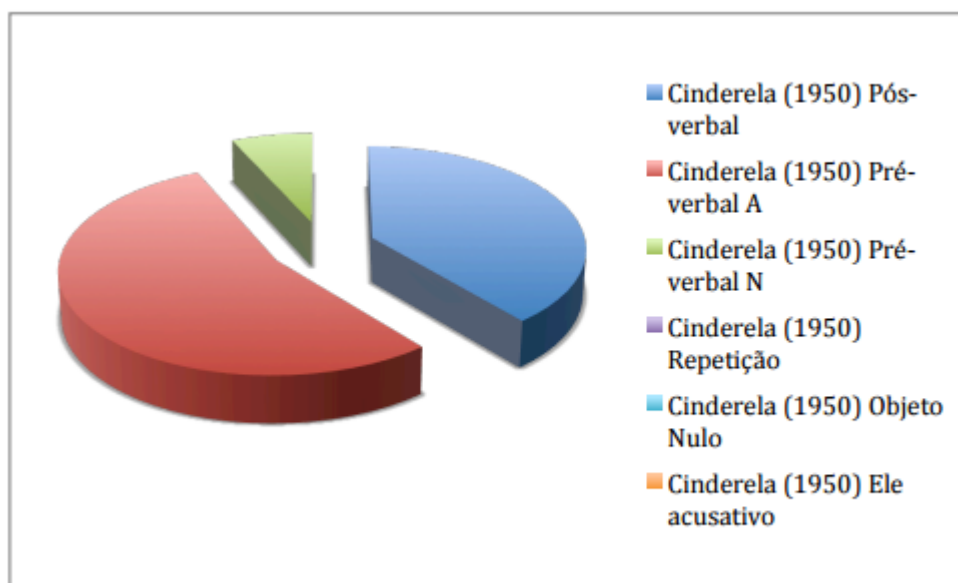


Pela inexistência de estudos da área da Tradutologia que abordem o caso dos pronomes sujeito em foco, no tocante ao estudo da tradução em parceria com a Sociolinguística, pode-se citar a pesquisa de João Lucas Dutra (2012), que, em sua pesquisa “Clitilização em Dublagens dos Filmes Da Disney: Uma Interface entre a Sociolinguística e a Tradutologia” buscou identificar a variação da colocação pronominal ocorrida nas dublagens das falas dos personagens, em alguns filmes das Disney. A pesquisa voltou-se a analisar se a tradução contemplava a realidade dos usos corriqueiros, no que tange à posição dos clíticos, do público alvo destes filmes.

É sabido que os filmes da Disney são voltados às crianças e, portanto, a linguagem a ser traduzida deve ser cautelosa ao abranger as prescrições normativas das gramáticas tradicionais. Por isso, João Lucas (2012), através de uma análise diacrônica, procurou observar se os estúdios de dublagens já se preocupavam com as variações linguísticas e como se realizou com o passar do tempo, desde os filmes mais clássicos aos contemporâneos.

Com este estudo, concluiu-se que o uso do clítico foi sendo alterado com o passar do tempo. Nos filmes mais clássicos, a variante pós-verbal – melhor vista pelas gramáticas normativas – foi bastante usada e, com o passar do tempo, decaiu-se seu uso. Nos mais contemporâneos, foi identificada a presença da variante *e/le* acusativo, como “Vi ela”, que é colocado como errado pelas gramáticas tradicionais. E a variante mais encontrada nos filmes foi a pré-verbal, aceita pelas gramáticas.

Os gráficos a seguir exemplificam alguns dos dados da pesquisa através do contraste entre dois filmes:



Trabalhando com a classe dos pronomes, embora não tenha contemplado os pronomes sujeitos, tal qual o pesquisador anterior, Rafaela Moreira (2013), em “Norma Linguística e Tradução: A Normatização dos Demonstrativos no Processo Tradutório” aborda um interessante aspecto da Tradutologia em textos escritos. A ênfase da pesquisa está no estudo da representação da norma e visa a problematização da relação do tradutor, editor e o público alvo, uma vez que se admitem interferências no processo de tradução até a sua publicação final.

Rafaela Moreira (2013) instiga a reflexão acerca da organização do texto escrito, que resulta de opções normativas feitas pelo autor e pelos editores, voltando-se para observação do processo de normatização dos demonstrativos nos procedimentos tradutórios. A análise está ambientada na observação de livros destinados ao público infanto-juvenil, e sua metodologia consiste na coleta de todas as ocorrências dos demonstrativos *esse* e *este* e na observação das mudanças em contejo, desde a tradução inicial do texto até a sua publicação final.

Em uma das análises, como a da obra “Dez anos e nove meses”, observou-se a diminuição das formas **este**, em todas as ocorrências, pelos agentes normatizantes – forma como a pesquisadora classifica os editores que fazem mudanças nos textos – enquanto acontece sua substituição pela forma **esse**, ou desaparecimento por supressão. Isso pode ser visto na tabela abaixo:

1 – p. 7	
T ₁ : Ele desce o lixo e sobe os mantimentos para o seu companheiro, o zelador do refúgio, alguém que também não é muito fotogênico: este cuida de mexer o <i>fondue</i> .	T ₂ : Ele desce o lixo e torna a subir com as encomendas do colega, o zelador, que também não é muito fotogênico: fica mexendo a <i>fondue</i> .
2 – p. 8	
T ₁ : Este véu branco de Sabóia girava na sua cabeça até mesmo durante a noite.	T ₂ : Essa branca cortina de Sabóia girava em sua cabeça até mesmo durante a noite.
3 – p. 14	
T ₁ : Neste dia, digo sinceramente, não foi o meu dia de glória.	T ₂ : Juro que não foi o meu dia de glória.
4 – p. 19	
T ₁ : É preciso avisar ao Grande Chefe antes que este carcamano do general Custer ⁹ me tire a pele: S.O.S, como se escreve isso em sinal de fumaça?	T ₂ : É preciso avisar ao Grande Chefe antes que esse carcamano do general Custer ⁹ me tire a pele: S.O.S, como se escreve isso com sinais de fumaça?
5 – p. 40	
T ₁ : Neste caso não chega a ser um mérito.	T ₂ : Nesse caso não chega a ser um mérito.
6 – p. 40	
T ₁ : E acontecimento como este nos dá o que pensar...	T ₂ : E acontecimento como esse nos dá o que pensar...
7 – p. 99	
T ₁ : Ah, foi um imenso prazer, obrigado por ter vindo. Ah, leve isso!	T ₂ : Ah, foi um imenso prazer, obrigado por ter vindo. Ah, leve isto!

Portanto, pode-se concluir, neste item, que a reflexão acerca das variações linguísticas encontradas na tradução é deveras importante, uma vez que a linguagem utilizada influencia diretamente em como o público reagirá àquela obra. O olhar estrangeiro pode revelar muito sobre nós e, às vezes, apontar aspectos que nós, sequer, desconfiávamos ou mesmo desconhecíamos. Visto isso, a presente pesquisa salienta questões inovadoras e relevantes ao tratar dos pronomes sujeitos, em perspectiva sociolinguística e correlacionando-a ao ambiente da tradutologia.

3.3.4. Norma Linguística e Identidade

A ideia de norma vem de normalidade, ou seja, o que é corriqueiro, habitual, recorrente num grupo de fala. Antigamente, tinha-se a concepção de que a toda variação subjazia uma unidade sistêmica, o que resultou na dicotomia língua e fala. Entretanto, a falta de estratos intermediários entre sistema e indivíduo e de recursos teóricos para absorver a heterogeneidade supra-individual constitutiva da língua tornou essa concepção insuficiente, o que levou a necessidade de se criar o conceito de norma. (Faraco, 2008)

Coseriu (1950) afirma que norma corresponde ao que “se diz” ou o que “se disse” na comunidade e não ao que “pode dizer”. Portanto, norma passa a ser um conjunto de fenômenos linguísticos, estruturalmente organizados, habituais numa comunidade de fala. Dentro dessa comunidade, há grupos que não dominam determinadas normas ou as domina precariamente, o que gera uma relação de superioridade daqueles que as conhecem bem, assim como a noção de erro e o preconceito linguístico.

Muitos estudiosos entendem comunidade linguística como composta de várias comunidades de prática, que implica no compartilhamento de experiências coletivas como, por exemplo, no trabalho, igreja, escola, cotidiano da rua, bairro etc. Tendo em conta, neste estudo, o pronome sujeito de segunda pessoa, seu uso em algumas partes do Brasil tem como norma o *você*, com a forma verbal de terceira pessoa, enquanto em outro contexto a norma é o uso de *tu* com a forma verbal da segunda pessoa.

Os usos de determinada norma é um fator de identificação do grupo. Faraco (2008), em “Língua Culta Brasileira: desatando alguns nós” traz os conceitos de endocêntrica e exocêntrica. O primeiro caracteriza-se pela tendência dos falantes a se acomodar às práticas linguísticas normais de seu grupo, enquanto o segundo caracteriza-se pelo desejo de se identificar com outros grupos ou a própria pressão das redes de relações sociais externas ao grupo, levando os falantes a buscar

domínio de outras normas. Abaixo, Bagno (2011) sintetiza bem a ideia de variação e identidade na história:

“Apesar do nivelamento das diferenças sociolinguísticas que presenciamos na história recente do Brasil, as marcas mais características das variedades regionais e sociais permanecem, como elementos definidores das identidades individuais e dos grupos, além de servirem como instrumentos para as práticas de discriminação/valorização e de exclusão/privilegiamento tão frequentes em nossa sociedade” (Bagno, 2011).

Como já mencionado aqui, dentro da Sociolinguística variacionista, busca-se encontrar os fatores condicionantes da variação linguística, quer sejam externos (extralinguísticos ou sociais), como idade, sexo, classe social, quanto internos (estruturais ou linguísticos), como posição, classe, extensão do vocábulo ou frase, dentre inúmeros outros. Contudo, o processo de variação e mudança não pode ser compreendido somente por essas variáveis quando se trata das relações de identidade. Isso implica que o processo de identidade não emerge apenas da relação do sujeito falante com seu papel na sociedade, mas de algo construtivo do seu próprio ser (cf. Emilio Gozze, 2004).

4. Análise de dados

Como mencionado no item (ii) metodologia, utilizarei a técnica do método quantitativo de Labov para a análise dos dados, considerando os aspectos extralinguísticos (4.1.) e linguísticos (4.2.) que condicionam os fenômenos em estudo.

Por meio da observação de um episódio de cada temporada, primeiramente, enumerarei (a) as ocorrências dos usos dos pronomes sujeitos aqui mencionados e estabelecerei (b) o contraste entre eles nos diferentes anos da realização do *reality*.

4.1. Condicionamento Social: O elemento tempo

Todo fenômeno de variação estudado pela Sociolinguística tem como pressuposto básico o fato de que há algo na sociedade, algum fator determinante ou paralelo, que o esteja condicionando. Neste item, abordarei o fator condicionador ou variável social escolhido para o estudo dos pronomes sujeitos *tu/você* e *nós/a gente*, o tempo ou a evolução desses pares ao longo de seis temporadas de “Rupaul’s Drag Race”.

A Linguística Histórica representa um grande passo para o nascimento de uma ciência das línguas, tendo como um de seus praticantes com mais destaque, o suíço Ferdinand de Saussure. Com o avanço dos estudos linguísticos e, especialmente, sociolinguísticos, constatou-se que todo percurso de qualquer língua perpassa por forças de conservação e de inovação. Com isso, o convívio simultâneo dos estágios de mudança linguística numa comunidade pode ser comprovado com uma metodologia de pesquisa que a sociolinguística propõe, chamada **tempo aparente**, que consiste no estudo dos modos de falar de diferentes gerações. (cf. Bagno, 2011).

Aqui neste estudo, como mencionado na metodologia, o aspecto diacrônico é o único fator extralinguístico a ser observado, com o objetivo de identificar e comparar a variação dos pronomes sujeitos em análise diante das seis temporadas, de 2010 à de 2015. A escolha dessas temporadas foi devido à disponibilidade delas na plataforma *Netflix*, como uma forma de unificar o viés tradutório, uma vez que, a depender da plataforma, diferentes traduções podem ter sido realizadas.

Com base nesse fator, veremos como ficaram os quadros de realização dos pronomes sujeitos em questão. Neste item, serão exibidos exemplos de

ocorrências mais expressivas, entretanto, o total de ocorrências computado nas tabelas pode ser encontrado nos Apêndices (7.) deste trabalho.

4.1.1. Tu e Você

(i) Segunda Temporada (2010)



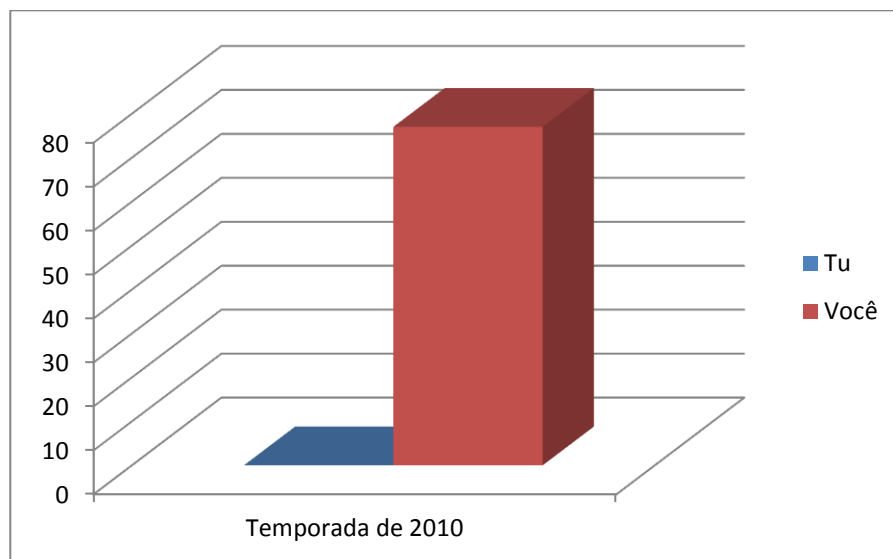
A segunda temporada de “RuPaul’s Drag Race” estreou 1 de fevereiro de 2010 e encerrou em 26 de abril de 2010. O episódio observado nessa temporada foi o primeiro, caracterizado por introduzir as *drags* participantes. Por conta disso, foi mostrada bastante interação entre elas, o que aumentou o número de ocorrências de pronomes sujeitos de segunda pessoa do singular.

Abaixo pode-se ver pela tabela e o gráfico, nessa segunda temporada, que houve vitória massiva do uso da variante inovadora “você” sobre a variante de registro nas gramáticas tradicionais “tu”. Vejamos algumas das ocorrências registradas dessa temporada e a variante que se sobressaiu na tradução para um dos pares em cotejo:

Pronomes Sujeitos: Tu e Você

Ocorrências: 2ª Temporada (2010)

Tu	Você
Zero.	“Mas você precisa ir.” “Você tem uma mensagem” “Você é a filha de um mineiro ou um garoto chamado Sue?” “É melhor você rezar para Jesus tomar a direção” “Você ainda está na competição” “Você consegue!” “Quem você escolhe?” “Tia, quero que você solte fumaça por tudo” “Mystique, você escolhe um” “Você será a mascote. Você tem essa fala” “Você não sabe muito inglês”

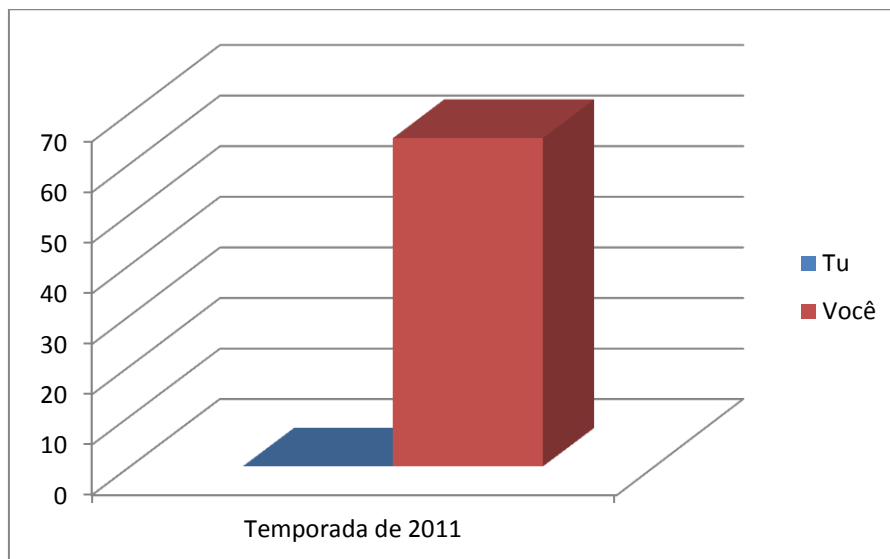


(ii) Terceira Temporada (2011)



A terceira temporada começou a ser exibida em 24 de janeiro de 2011. O episódio observado foi o oitavo, denominado “Ru Ha Ha”. Este episódio contou com um desafio de comédia o qual as participantes fazem apresentações de *stand-up* para uma plateia ao vivo no estúdio. As ocorrências, como sugerido pelo próprio título, foram marcadas pelas conversas e interações cômicas. Novamente, repete-se, aqui, a vitória da variante inovadora *você*.

Pronomes Sujeitos: <i>Tu</i> e <i>Você</i>	
Ocorrências: 3ª Temporada (2011)	
Tu	Você
Zero	<p>“Agora você é a única grandalhona”</p> <p>“Eu queria perguntar a você sobre ontem”</p> <p>“Quando você disse que estava cansada de ouvir a minha voz”</p> <p>“E eu não quero que você pense que estou atacando-a”</p> <p>“Oh, garota. Você tem uma mensagem”</p> <p>“Exploda, e você vira piada, querida”</p> <p>“Não é porque você é asiática, é porque preciso de muita paciência pra lidar com você”</p> <p>“É hora do jantar, Delta. E você está servindo seu corpo”</p>



(iii) Quarta Temporada (2012)

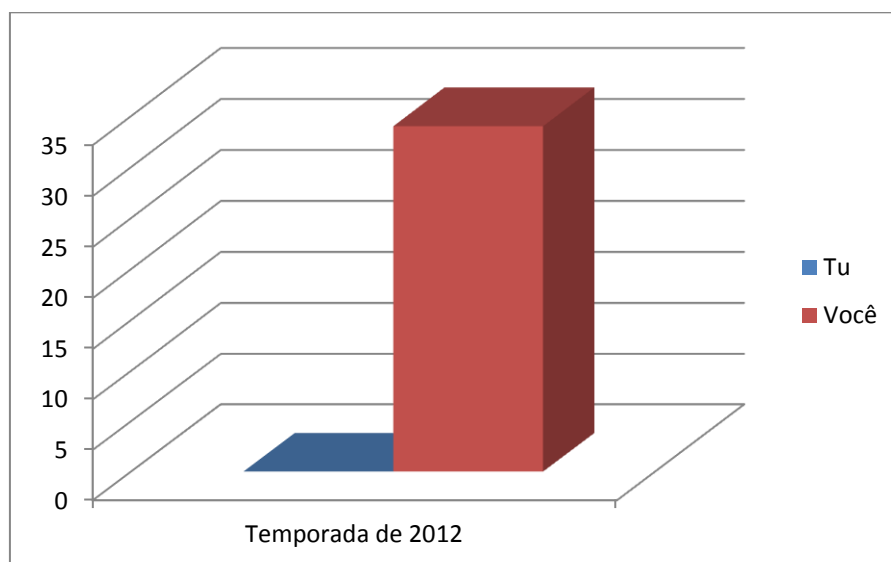


A quarta temporada começou a ser exibida 30 de janeiro de 2012. Nesta também foi observado o oitavo episódio, com o nome de “Frenemies”, o qual as *drags* formavam pares, cada uma com a sua “oposta”. Elas precisavam resolver suas diferenças para fazerem uma performance. Neste desafio, elas tiveram que cantar e desfilar. O episódio teve um acontecimento único, a expulsão de uma das *drags* por descumprimento às regras. Observa-se nas ocorrências destacadas, tal qual nos subitens anteriores, que a variante *tu* continua ausente na tradução das falas das *drag*, constando, mais uma vez, vitória da variante inovadora.

Pronomes Sujeitos: *Tu* e *Você*

Ocorrências: 4ª Temporada (2012)

Tu	Você
Zero	“Gata, você estava tão irritada e agitava lá em cima.” “Você pode deixar sua coisa gótica” “Eu estava do seu lado quando você ganhou” “Garota, você tem uma mensagem” “Você responde cada uma” “Você é ou já foi uma mulher biológica?” “Você dorme nua?” “Você faria kaikai com ela?” “Você acha que a willan é mais bonita que você?” “Você já mentiu sobre sua idade?” “Você é a futura drag?”

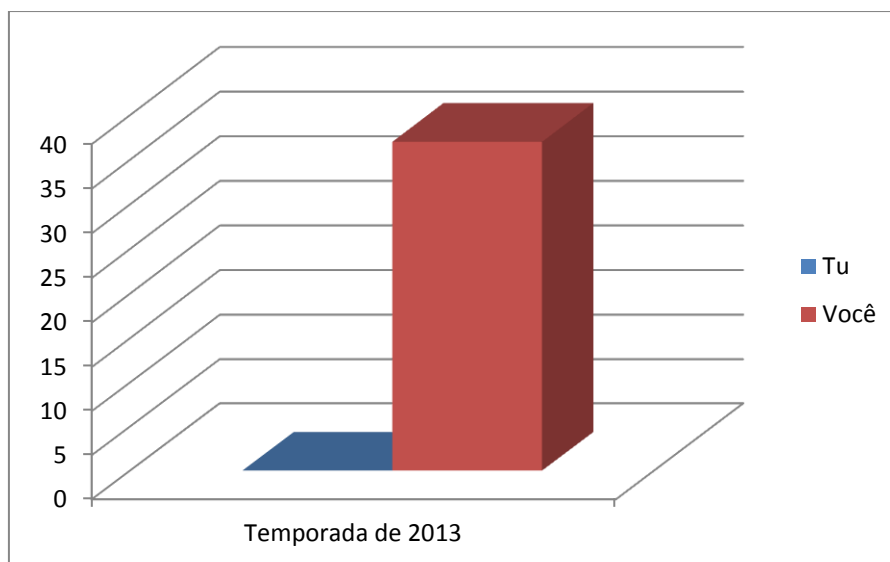


(iv) Quinta Temporada (2013)



A quinta temporada teve início em 28 de janeiro de 2013. Foi observado nela o sétimo episódio “RuPaul Roast”, que também contou com o desafio de comédia *stand-up*. Diferente dos outros, neste as participantes tiveram que fazer piadas com os próprios jurados do programa, incluindo a Rupaul. Também nesta temporada, registrou-se a vitória do *você*.

Pronomes Sujeitos: <i>Tu</i> e <i>Você</i>	
Ocorrências: 5ª Temporada (2013)	
Tu	Você
Zero	<p>“Ivy, você ganhou o desafio!”</p> <p>“E você está sempre fantástica na passarela”</p> <p>“Você está agindo como uma garotinha magoada e estou cansada”</p> <p>“Garota, você recebeu uma mensagem”</p> <p>“Se você tem um grilo, adicione sarcasmo e sirva insultos”</p> <p>“mas pra mim você continua Boxy Mandrews”</p> <p>“Detox, você é a vencedora do desafio”</p> <p>“você adora estar entre as últimas”</p> <p>“Você é ótima nos desafios, mas na passarela, você é horrenda”</p>

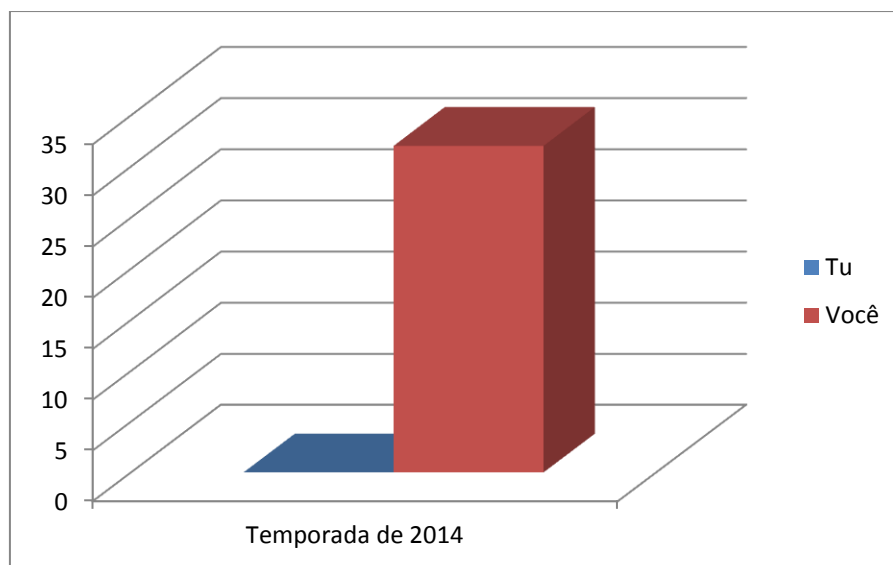


(v) **Sexta Temporada (2014)**



Esta temporada passou a ser exibida no dia 24 de fevereiro de 2014. Tendo os desafios de comédia como os mais marcantes, nesta temporada seguiu-se com a observação do episódio que contém esse desafio, o oitavo, denominado “Drag Queens of Comedy”. Nele, o *stand-up* foi apresentado diante de uma platéia de idosos, ao vivo. Os resultados foram os mais inesperados e hilários possíveis. Como nas temporadas anteriores, *você* continua como a variante vencedora no ambiente tradutório.

Pronomes Sujeitos: <i>Tu</i> e <i>Você</i>	
Ocorrências: 6ª Temporada (2014)	
Tu	Você
Zero	<p>“Não, você tomou a decisão errada!”</p> <p>“Você não devia ter vencido”</p> <p>“Você está bem quieta”</p> <p>“Você merece estar aqui”</p> <p>“Mas você não conseguiu executar o visual que você visualizou”</p> <p>“Mas se você quiser, eu tenho uma caixa de coisas”</p> <p>“Eu não quis dizer que você não merece estar na competição”</p> <p>“Eu quero que você entenda que isso me magou muito”</p> <p>“Se você precisar dde ajuda, eu ajudo”</p>

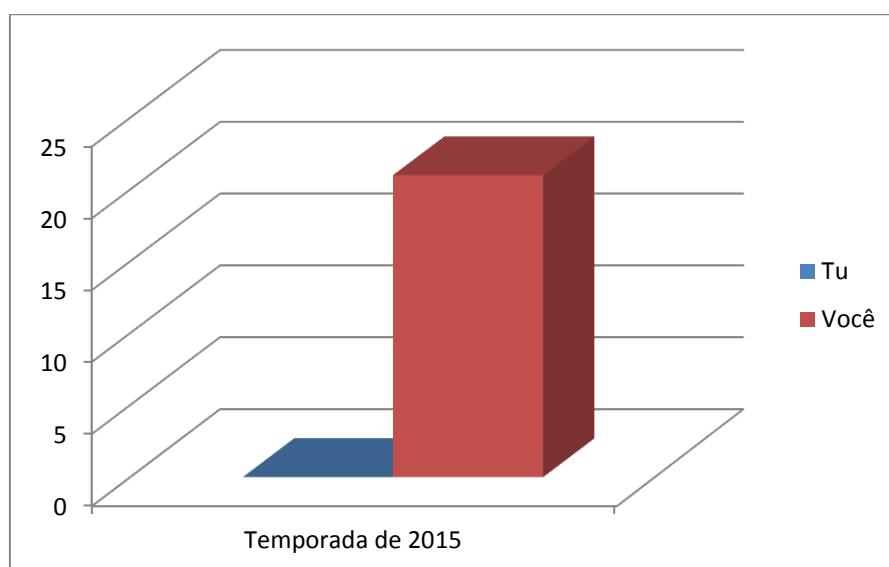


(vi) Sétima Temporada (2015)



A sétima temporada teve início no dia 2 de março de 2015. O episódio observado foi o décimo primeiro, denominado “Hello, Kitty Girls!”. Apenas com cinco participantes restantes, as *drags* foram desafiadas para um desfile de alta costura com visuais inspirados na *Hello Kitty*.

Pronomes Sujeitos: <i>Tu e Você</i>	
Ocorrências: 7ª Temporada (2015)	
Tu	Você
Zero	“Sinto que você foi muito forte em toda a competição”
	“Eu achava que você era da Rússia”
	“Quem você pegou?”
	“Vou aprender a costurar quando você aprender a dublar”
	“Você ganhou a reunião das vadias”
	“Você tem algo que eu não tenho”
	“Você é tão segura de si”
	“Tudo que você descreveu é incrível”
	“Você estabeleceu um padrão muito alto”
	“Na semana passada você ganhou o desafio”
	“Você vai se sair bem”



Diante dos dados aqui apresentados, reiterando todas as observações feitas nos itens de cada temporada, pode-se observar que, no tocante à variável tempo, houve vitória absoluta da variante inovadora *você* sobre a variante tradicional *tu*. Nos episódios analisados, não se constatou nenhuma ocorrência da variante *tu*. A tradutologia prioriza, sempre, as normas assentes da comunidade “traduzida”, portanto, esse resultado mostra bem que no uso geral do PB, no caso dos pronomes sujeitos *tu* e *você*, a forma inovada relativamente às normas da Gramática Tradicional (GT) vence porque não se trata de um regionalismo, mas de uso (mais ou menos frequente, a depender da região) de toda a comunidade brasileira.

Como foi revisado, aqui, no capítulo 3, Pressupostos Teóricos, pouco se mencionou, nas gramáticas tradicionais, o *você* como correspondente de segunda pessoa do singular. Entretanto, o que os dados acima acabam de confirmar é que o pronome *você* está presente em nossa comunidade de fala e sua alta frequência é fortemente percebida pelos estrangeiros e tradutores, por isso sua presença aparece de forma massiva nas traduções. Ele integra nossa identidade como grupo brasileiro, faz parte de nossa norma coletiva, e simplesmente marca o registro de um Estado ou de outro.

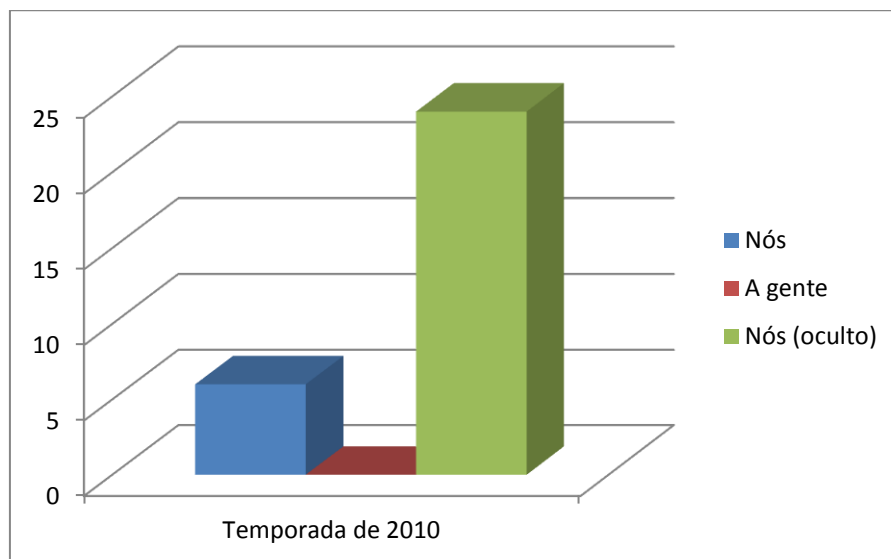
4.1.2. Nós e A gente

As temporadas e episódios observados para esse fenômeno foram os mesmos citados no item anterior, na variação *tu* e *você*. Portanto, neste presente item, serão apenas apresentados os resultados das ocorrências nas tabelas e gráficos, bem como a análise do resultado será desenvolvida ao fim de todas as apresentações ilustrativas.

Uma observação necessária, aqui, diz respeito ao fato de que a variante “nós” será organizada nas tabelas e gráficos como pronome “preenchido” ou “não preenchido” para otimizar a análise geral do fenômeno ao final do item. Isso posto, seguem-se exposições das tabelas e gráficos de (I) a (iv):

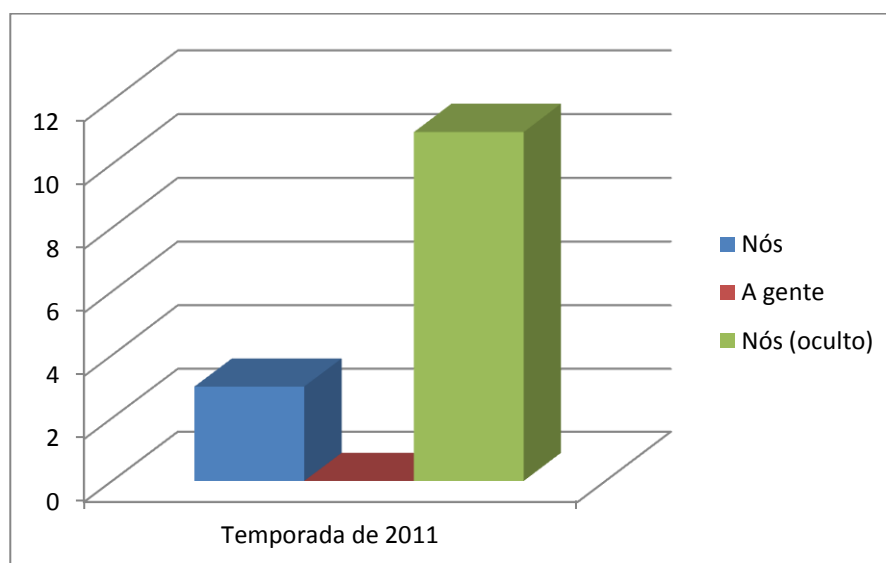
(i) Segunda Temporada (2010)

Pronomes Sujeitos: <i>Nós</i> e <i>A gente</i>		
Ocorrências: 2ª Temporada (2010)		
Nós		A gente
Preenchido	Não-preenchido	
“Nós te amamos, Nicole”	“Vamos comer alguma coisa”	Zero
“Nós tínhamos apenas três horas para aprender as falas”	“Temos que comer? ”	
“Todas nós adoramos peixe”	“Quando entramos na sala de trabalho...”	
“Nós estamos ferradas”	“Temos um empate”	
“Nós precisamos acelerar”	“Temos uma vencedora”	
“Nós sabemos”	“Temos uma segunda vencedora”	
	“Pegamos os filés de peixe”	
	“Sim, sabemos”	



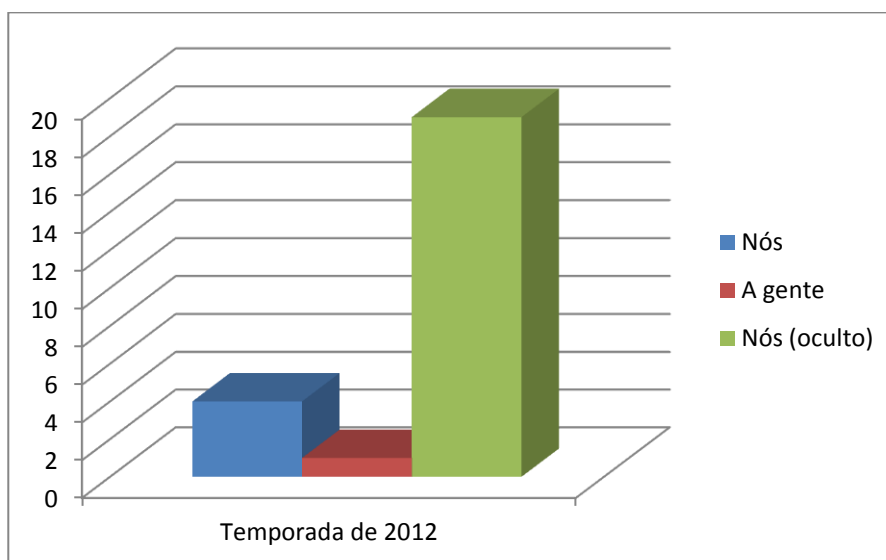
(ii) Terceira Temporada (2011)

Pronomes Sujeitos: Nós e A gente		
Ocorrências: 3ª Temporada (2011)		
Nós		A gente
Preenchido	Não-preenchido	
“Nós somos as Heathers” “Nós amamos você” “Com Laquifa, nós queríamos seguir juntos”	“Hoje, precisamos fazer uma comédia” “Sempre queremos brilhar” “Hoje, voltamos à sala de trabalho” “Teremos as dragqueens da comédia do RuPaul” “Quando estávamos rindo” “A seguir, temos Delta Work” No fim, passamos algum tempo sem risada” “Acho que ouvimos o bastante”	Zero



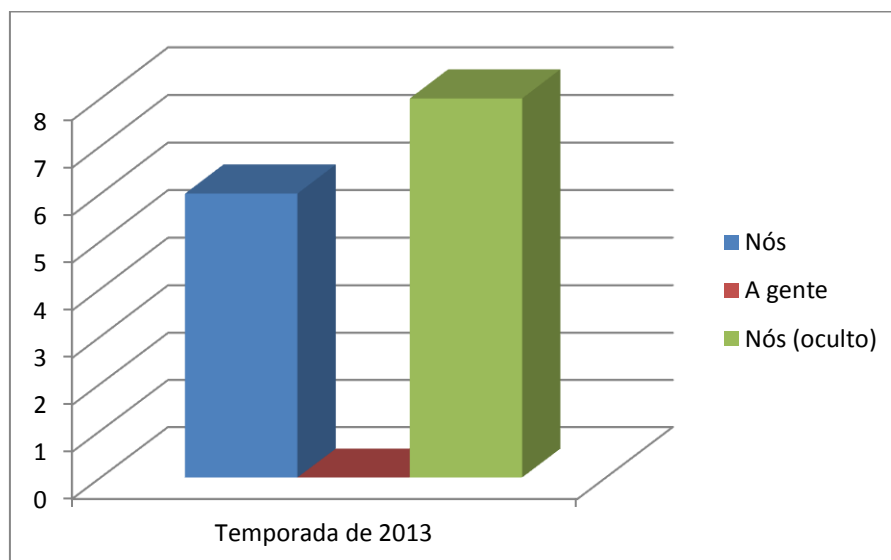
(iii) Quarta Temporada (2012)

Pronomes Sujeitos: Nós e A gente		
Ocorrências: 4ª Temporada (2012)		
Nós		A gente
Preenchido	Não-preenchido	
<p>“Nós podemos usar essa coisa de dançarina”</p> <p>“Nós podemos usar dançarina/túnel do terror”</p> <p>“Nós duas somos”</p> <p>“Nós não fazemos nada de cabeça pra baixo”</p>	<p>“Porque temos de criar um ato”</p> <p>“Vamos cantar ao vivo”</p> <p>“Soamos como dois gatos”</p> <p>“Vamos apenas cantar”</p> <p>“Vamos fazer o que queremos”</p> <p>“Vamos entrar por aqui”</p> <p>“Achei que íamos dizer as falas enquanto andamos”</p> <p>“Estão prontas? Estamos”</p> <p>“Estamos trabalhando nisso”</p> <p>“Precisamos trabalhar um pouco”</p>	<p>“Por que você está fazendo isso com a gente?”</p>



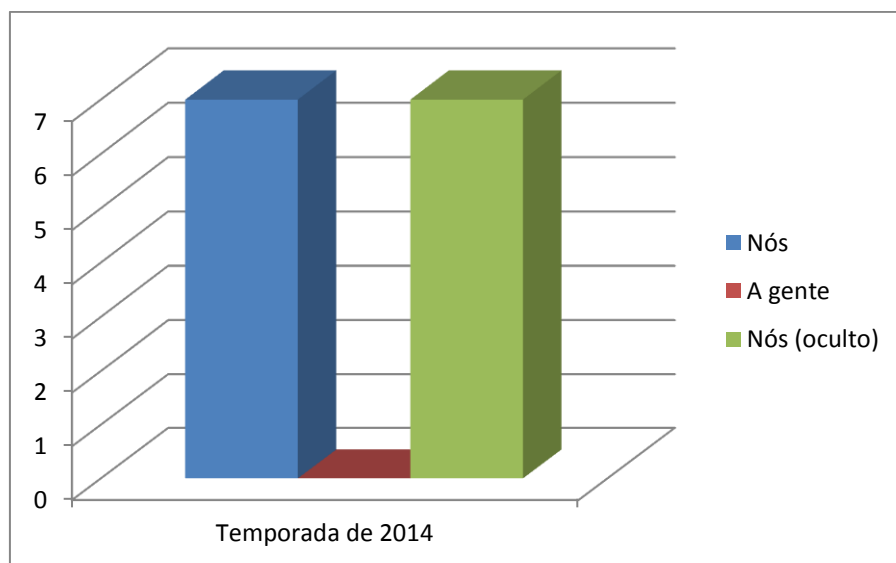
(iv) Quinta Temporada (2013)

Pronomes Sujeitos: <i>Nós</i> e <i>A gente</i>		
Ocorrências: 5ª Temporada (2013)		
Nós		A gente
Preenchido	Não-preenchido	
“Nós te amamos, Jade”	“Somos as únicas”	Zero
“Hoje nós iremos zoar da lendária Miss Rupaul”	“Então agora somos apenas Rotox”	
“Obrigado, mamãe. Nós te amamos”	“Desafiamos as garotas a afiarem suas garras de comédia”	
“Nós viemos de verde”	“Michelle Visage, podemos tirar uma garota de Nova Jérsei, mas não podemos impedi-las de fazer chupetinhas aos sem-abrigo da rodovia da Nova Jérsei”	
“Nós te amamos”	“Mas estamos aqui para homenagear Rupaul”	
“Nós somos uma família”	“Escolhemos quem faz parte da nossa vida”	



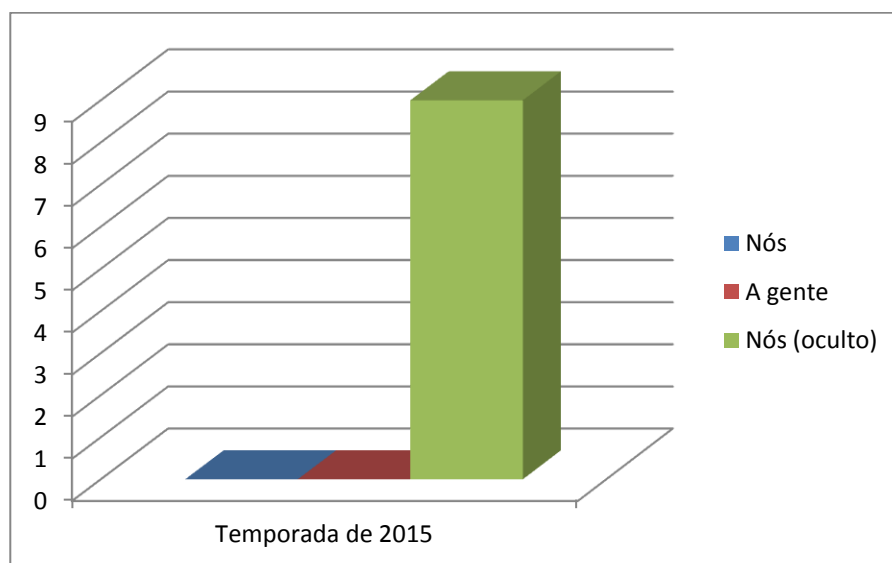
(v) Sexta Temporada (2014)

Pronomes Sujeitos: <i>Nós</i> e <i>A gente</i>		
Ocorrências: 6ª Temporada (2014)		
Nós		A gente
Preenchido	Não-preenchido	
“Nós desafiámos nossas rainhas a fazer um bom velho show de comédia”	“Hoje estamos preparando uma apresentação de comédia stand-up”	Zero
“Sim, nós estamos em L.A.”	“Hoje temos que fazer uma apresentação”	
“Nós amamos um bom banheirão”	“Estamos muito felizes”	
“Nós éramos muito pobres”	“Sei que temos alguns idosos entre o público de hoje”	
“O único jeito de nós conseguirmos comer, era quando minha mãe lia as receitas”	“Primeiro, temos Darienne Lake”	
“...nós perdemos você”	“estamos dizendo o que você precisa fazer”	
“Nós vamos deliberar”	“Dissemos que precisa melhorar”	



(vi) Sétima Temporada (2015)

Pronomes Sujeitos: <i>Nós</i> e <i>A gente</i>		
Ocorrências: 7ª Temporada (2015)		
Nós		A gente
Preenchido	Não-preenchido	
Zero	“Podemos ir a RedLobster?” “Então vamos algo incrível” “Não devemos apenas criar um look” “Devemos criar um personagem totalmente novo” “Devemos caminhar pela passarela assim” “Adoro maquiagem, mas não somos artistas lendárias” “Esta noite temos problemas” “Esta semana, desafiamos nossas rainhas”	Zero



Diferentemente do resultado da variação *tu* e *você*, foi a tradição que venceu a inovação, no que tange aos pronomes sujeitos *nós* e *a gente*, em todas as temporadas de “Rupauls Drag Race”. Embora a variante inovadora seja a mais usada em nossa comunidade brasileira em situações de fala (assemelhadas às que ocorrem no seriado), não foi a mais frequente nos dados. Isso se deve ao fato de que, embora coletiva, essa variante lida, ainda, com o problema de encaixamento dentro da língua escrita no Português Brasileiro (PB). Esse problema não faz parte da realidade da variante “*nós*” que, desde sempre, consta em nossa gramática escrita e falada, tendo, inclusive a possibilidade de não figurar na frase.

Portanto, como existe essa possibilidade de preenchimento e não-preenchimento do sujeito no PB, provavelmente, se os dois usos são possíveis, os tradutores preferem resguardar-se, usando o nulo no lugar do *nós*, ao invés de inserirem a variante *a gente*. Esse foi um resultado muito expressivo, que pode ser justificado pelo fato de não ser nem culto, nem popular, mas de uso comum entre os falantes, além da questão de repetição (uma vez inserido *nós*, as próximas falas tendem a ocultar o sujeito para não haver muita repetição).

4.2. Condicionamento Linguístico: A função sintática da variante

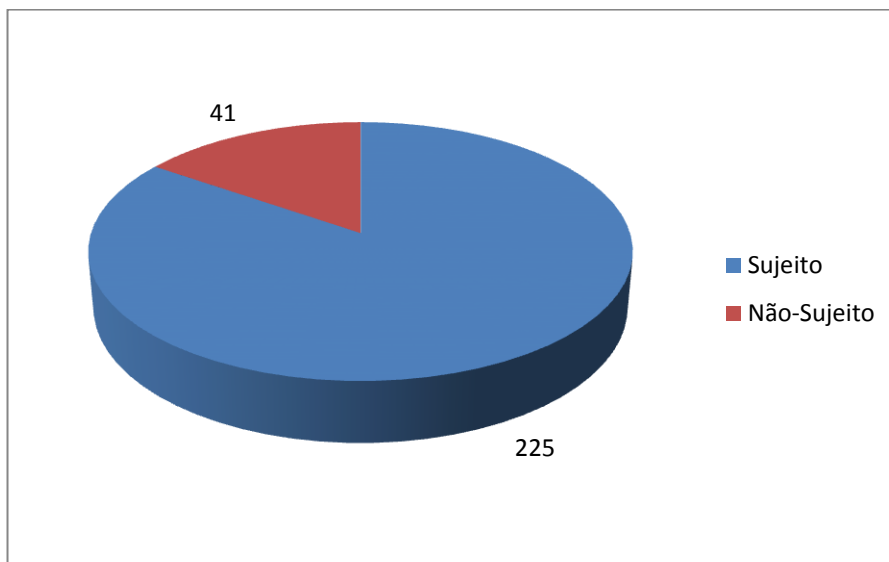
Como a pesquisa é voltada a dois pares, o fator condicionante dentro da língua que decidi observar nos episódios foi se o pronome está ou não na posição de sujeito. Dessa forma, se pode encontrar um traço em comum a se observar, sendo interessante para as duas variações. No que tange a função sintática da variante, a tendência é que quando o pronome assume a posição de sujeito, existe a vitória de uma variante sobre outra, seja do *tu* e *você* ou *nós* e *a gente*.

4.2.1. Tu e Você

Conforme o fator Tempo mostrou, no item 4.1., os dados do atual estudo apontam que, no contexto da variação relacionada à tradução, a tendência geral no Brasil, não sendo regional, é a vitória do *você* na posição de sujeito, ao passo que, nos lugares onde se falam *tu*, provavelmente ele irá oscilar, aparecendo mais como sujeito e menos como não-sujeito.

Neste contexto de tradução, reitera-se, consoante tudo o que tem sido apresentado até então, não foi encontrado nenhuma ocorrência de *tu*. Desta forma, o gráfico abaixo representa apenas a quantificação do *você* na posição de sujeito e

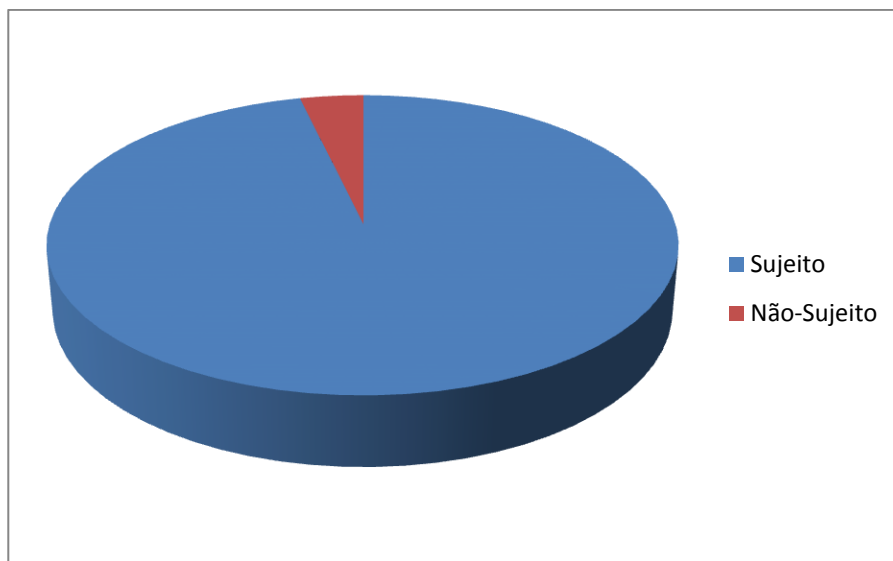
não-sujeito. Analisando todas as temporadas em cotejo, pode-se observar a vitória da variante inovadora na posição de sujeito, sendo pouquíssimo usado em outras posições (objeto direto, indireto, etc.).



4.2.2. Nós e A gente

Quando é possível preencher a posição de sujeito, normalmente será preenchida com o *nós*, pois sua ressonância é encontrada no verbo. No caso do *a gente*, essa ressonância não se realiza no verbo, pois ele concorda com a terceira pessoa do singular. Por isso, *nós* ainda é favorecido, tanto no preenchimento do sujeito quanto no não-preenchimento, devido a possibilidade dele sair e deixar sua marca. O *a gente* só consegue sair da posição de sujeito numa “repetição”, como em “A gente vai comprar pão, vai voltar pra casa e ir dormir” fazendo uma retomada, mas nunca no início. Esse fator condiciona a vitória do *nós* e a derrota do *a gente*, nesse contexto de tradução.

Nos dados coletados, foi identificado, conforme representação abaixo, apenas uma ocorrência de *a gente* (vermelho), na posição de objeto indireto, enquanto *nós* (azul) ocupou, em todas as ocorrências (26), a posição de sujeito.



Esse resultado linguístico, de modo geral, nos mostra que, no primeiro par, a posição de sujeito condiciona a variante inovadora *você*, enquanto que, no segundo par, a posição de sujeito condiciona a realização da variante tradicional, *nós*.

A depender da tradução, o nosso paradigma flexional reduziria no que tange a segunda pessoa do singular, pois a variante *você* exige verbo de terceira pessoa.

Eu	canto
Você	canta
Ela/Ela	canta
Nós	cantamos
Vocês	cantam
Eles/Elas	cantam

5. Considerações Finais

Com esta pesquisa foi possível perceber como a tradutologia contempla alguns aspectos da variação dos pronomes sujeitos *tu* e *você/Nós* e *A gente*. O trabalho buscou identificar se os usos mais corriqueiros desses pronomes sujeitos foram os que predominaram na tradução do *reality show* “Rupaul’s Drag Race”.

Verificou-se que, no que diz respeito a variação de segunda pessoa do singular, a variante inovadora teve vitória massiva em relação a tradicional, mais contemplada pelas gramáticas. Como foi constatado na análise de dados, isso se deve ao regionalismo que ambienta o *tu*, ao passo que o *você*, está no falar geral da comunidade brasileira. Ao longo das seis temporadas, o *você* se manteve, mesmo na posição de sujeito quando em outras posições.

Quanto ao outro par de pronomes sujeitos, *nós* e *a gente*, foi a variante tradicional que se saiu vitoriosa, apesar de todo contexto informal que a série se ambienta. Assim como o *você*, a variante *nós* também se manteve em evidência em todas as temporadas, sendo observado apenas uma ocorrência de *a gente*. Apesar de a variante inovadora ser a que predomina em contextos reais de comunicação, não foi suficiente para se sobressair no contexto de tradução.

Com este trabalho, pode-se observar a variação de dois pares em cotejo, o que amplia ainda mais a visão sobre esse tema, na atualidade, pela Sociolinguística. Além disso, percebeu-se, pela escassez de material para consulta, que essa interface entre a tradutologia e a sociolinguística ainda é pouco investigada, merecendo o debruçar de muitos outros pesquisadores e pesquisas futuras para aumentar o poder de alcance teórico sobre esse tema. Quem sabe, isso implique, inclusive, o retornar desse mesmo autor para esse novo ambiente que se descortina no campo dos estudos linguísticos.

6. Bibliografia

- CUNHA & CINTRA, “Nova gramática do português contemporâneo”, Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.
- GOZZE, Emílio “Variação e identidade”, Maceió: EDUFAL, 2004
- BAGNO, Marcos “Gramática pedagógica do português brasileiro”, São Paulo: PARÁBOLA EDITORIAL, 2012
- PERINI, Mário “Gramática descritiva do português”, São Paulo, editora Ática, 2000.
- MARTELOTTA, Mário “Manual de linguística” São Paulo, editora contexto, 2015
- SCHWINDT, Luiz “Manual de linguística”, Petrópolis: Vozes, 2014
- ROCHA LIMA, “Gramática normativa da língua portuguesa” Rio de Janeiro, José Olympio, 1992
- MOURA NEVES, Maria Helena “Gramática de usos do português” São Paulo: Editora UNESP, 2000
- SILVA, Rita, “A sociolinguística e a língua materna”, Curitiba: Ibpx, 2009
- TARALLO, Fernando, “A pesquisa sociolinguística” São Paulo, editora Ática S.A., 1994
- DUTRA, João “Clitilização em dublagens dos filmes da Disney: uma interface entre a sociolinguística e a tradutologia”, Monografia, 2012
- SILVA, Rita m. p. da. “A sociolinguística e a língua materna” Curitiba: Ibpep, 2009

7. Apêndices

7.1. Tabelas: Tu e Você

(i) Temporada de 2010

Pronomes Sujeitos: <i>Tu e Você</i>	
Ocorrências: 2ª Temporada (2010)	
Tu	Você
Zero.	“Mas você precisa ir.” “Você tem uma mensagem” “Você é a filha de um mineiro ou um garoto chamado Sue?” “é melhor você rezar para Jesus tomar a direção” “Você ainda está na competição” “Você consegue!” “Quem você escolhe?” “Mystique, você escolhe um” “Você será a mascote. Você tem essa fala” “Você não sabe muito inglês” “Você quer ser a Elly May?” “Você será uma galinha” “Você quer ajuda para aprender isso?” “...quanto você ouvi isso todos os dias.” “Jessica, você escolheu o seu papel ou foi designado...” “E você escolheu Jessica para um papel com tantas falas porque...” “Queremos entender o que você está dizendo”

“Você disse fritura camareira?”

“Tia, quero que você solte fumaça por tudo”

“Bebê, você pode fazer mais de voz de bebê?”

“Claro que você tem algo de especial”

“Porque você está em uma fantasia de galinha”

“Mas você está fazendo uma coisa meio Meryl Streep”

“Galinha, você fez sua própria maquiagem?”

“Porque você parece o Coringa.”

“Eu sei que você está nos dirigindo”

“Quando você entrou, parece que você viu um alien, ou algo estava rastejando em você.”

“E você é a coisa mais sexy do mundo, certo? Você sabe fazer isso.”

“É claro que você gosta de comer peixe.”

“Você é engraçada”

“Você deveria convidar o Billy Joe para provar o meu peixe.”

“Você chega lá bem rápido.”

“Vovó, você colocou gordura na sua virilha?”

“Você fez seios de balão?”

“Você nasceu e colocou maquiagem.”

“Você se sente uma mulher ou se sente uma drag queen?”

“Quando você está de drag, você não se sente uma drag queen”

“às vezes você pode se sentir mais mulher por um dia”

“Mas você é uma rainha, você escolhe.”

“Santino, como você está?”

“O que é essa flor que você está usando?”

“Quando você se sente bem por dentro, dá para notar.”

“Você tem que arrasar!”

“Você não precisa estar no interior para ser country.”

“Você nem vai saber.”

“Você chega lá bem rápido.”

“Eu não sei se você sabia que estava fazendo um animal, ou uma galinha.”

“E como você achou que deveria fazer?”

“Você está tão fofa que eu poderia colocá-la em um smoothie e beber você.”

“Você tem que olhar ao seu redor.”

“Você está nos dando uma puro sangue.”

“Você fez ou comprou essa roupa?”

“Parece que você está em um concurso infantil.”

“Eu acho que você é a pessoa mais engraçada.”

“Eu sei o que você está dizendo, mas não é um look country de verdade.”

“Esse não é o mesmo top que você usou no desafio?”

“Por que diabos você usou isso?”

“Você sabe que sua roupa não está legal hoje.”

“Quando você saiu agora, eu disse, eu esqueci totalmente que você não é mulher.”

“Você rasgou tudo, coisinha.”

“você veio e nos deu três looks.”

“Quando você se transforma na Tyra, por que sua voz não muda?”

“Qual é a nota mais alta que você pode alcançar?”

“Você fez o bebê.”

“Quando você olha para ela, não há nada...”

	<p>“Você está em uma roupa de galinha.”</p> <p>“Se você quiser ganhar essa corrida, você precisa reforçar o seu estilo.”</p> <p>“Você foi lenta para se ajustar no set durante o comercial.”</p> <p>“Você veio de mãos vazias.”</p> <p>“Sinto muito. Você está na eliminação.”</p> <p>“Você não pode agradar a todos.”</p> <p>“Você tem a consistência para ser a próxima estrela drag?”</p> <p>“Parabéns, você é a vencedora desse desafio.”</p> <p>“O que significa que você terá imunidade na próxima semana.”</p> <p>“Além disso, você vai receber uma coleção de bolsas de grife.”</p> <p>“Você já passou por isso duas vezes e você continua sobrevivendo.”</p> <p>“Shantay. Você fica.”</p>
--	--

(ii) Temporada de 2011

Pronomes Sujeitos: <i>Tu e Você</i>	
Ocorrências: 3ª Temporada (2011)	
Tu	Você
Zero	<p>“Agora você é a única grandalhona”</p> <p>“Eu queria perguntar a você sobre ontem”</p> <p>“Quando você disse que estava cansada de ouvir a minha voz”</p> <p>“E eu não quero que você pense que estou atacando-a”</p> <p>“Oh, garota. Você tem uma mensagem”</p> <p>“Exploda, e você vira piada, querida”</p> <p>“Não é porque você é asiática, é porque preciso de muita paciência pra lidar com você”</p> <p>“É hora do jantar, Delta. E você está servindo seu corpo”</p>

“Não vai sobrar nada para você”

“Quando você está na passarela, você mantém o número 800 para o suicídio?”

“Raja você é a próxima”

“Carmen, a biblioteca está aberta para você, querida.”

“Yara, que droga você está dizendo?”

“Se você não tem o estilo perfeito, você pode realmente se danar”

“Você acha que está em vantagem porque fez comédia antes?”

“Você não pode ter medo”

“Não, porque você estaria criando uma máscara”

“Você não coloca o pé em etapas?”

“Você já fez comédia?”

“Você vai contar algumas piadas?”

“Tenho a sensação de que você será muito engraçada”

“Eu pressinto que você passou muito tempo”

“E você tirou um tempo para pensar em como devolver isso pra eles”

“Como você ganhou o mini desafio, você terá 10 minutos extras”

“Delta, você encerra o show”

“Por que você me colocou na penúltima posição?”

“Eu sei que você queria estar nas últimas posições”

“O que você acha da ordem?”

“Isso. Você me fez rir.”

“Você pegou a coisa direito”

“Você representou o personagem perfeitamente”

“Carmen, você está fazendo algo pessoal”

“Diga alguma coisa que você tem nessa encantadora folha de papel”

“Você sempre se sentiu deslocada?”

“Por que você está debochando tanto de mim?”

“Você vai usar um pouco de sotaque asiático?”

“Você vai usar um sotaque espanhol?”

“Você devia usar o sotaque britânico que você faz tão bem”

“Vejo você em casa, pai”

“Quando você começa como drag, você quer ser a mais feminina”

“Você quer ter o melhor corpo”

“Você pode obter qualquer cara”

“Você quer sanduíche de galinha?”

“Você não compartilhou o seu ato com a Rita, ontem”

“Você me fez muito orgulhosa”

“Você tem beleza e acho que contava com isso”

“Honestamente, achei que você seria um desastre”

“Estou muito orgulhosa de você”

“Você se manteve no tema”

“Você parece melhor hoje”

“Você estava nervosa”

“Eu não sei do que você falou”

“Você parecia um pouco nervosa”

“Você se perdeu no caminho”

“Alexis, você fica”

“Você está na eliminação”

“Você é a vencedora deste desafio”

“Você ganhou um vestido original com design personalizado”

<p>“Yara, você fica”</p> <p>“Carmen Carrera, você fica”</p> <p>“Desta vez, você estava perdida”</p> <p>“Sinto, você está na eliminação”</p> <p>“Manila, Shantay, você fica”</p> <p>“Delta, você é uma ótima drag queen”</p> <p>“Se você não se amar a si mesma, como vão amar outra pessoa?”</p>
--

(iii) Temporada de 2012

Pronomes Sujeitos: <i>Tu</i> e <i>Você</i>	
Ocorrências: 4ª Temporada (2012)	
Tu	Você
Zero	<p>Gata, você estava tão irritada e agitava lá em cima...”</p> <p>“Você pode deixar sua coisa gótica”</p> <p>“Eu estava do seu lado quando você ganhou”</p> <p>“Garota, você tem uma mensagem”</p> <p>“Você responde cada uma”</p> <p>“Você é ou já foi uma mulher biológica?”</p> <p>“Você dorme nua?”</p> <p>“Você faria kaikai com ela?”</p> <p>“Você acha que a willan é mais bonita que você?”</p> <p>“Você já mentiu sobre sua idade?”</p> <p>“Você é a futura drag?”</p> <p>Alguém que você pode até não gostar”</p> <p>“Você está com Latrice”</p>

<p>“você já ouviu?”</p> <p>“O que a Dita tem que você não tem?”</p> <p>“Deixe o trabalho falar por você”</p> <p>“Por que você está fazendo isso com a gente?”</p> <p>“Você é uma perdedora”</p> <p>“Eu faço tão melhor que você”</p> <p>“Quando você junta a coreografia, fica estranho”</p> <p>“Você percebeu que a Willam está pra baixo?”</p> <p>“Você está bem?”</p> <p>“Você é uma dançarina agora”</p> <p>“Não acredito que você não tenha uma família drag”</p> <p>“Você dormiu com alguma delas?”</p> <p>“Você está linda”</p> <p>“Você é laranjada, não bronzeada”</p> <p>“Quando eu faço Cher, você não aguenta”</p> <p>“Você perde um pouco os vocais”</p> <p>“Você pode aprender com rainhas de concursos”</p> <p>“Você está bem?”</p> <p>“Não vou mais ser legal com você”</p> <p>“Você pode dar um passo à frente?”</p> <p>“Chegou ao meu conhecimento que você quebrou as regras”</p>
--

(iv) Temporada de 2013

Pronomes Sujeitos: *Tu e Você*

Ocorrências: 5ª Temporada (2013)

Tu	Você
Zero	<p data-bbox="373 271 788 304">“Ivy, você ganhou o desafio!”</p> <p data-bbox="373 342 1018 376">“E você está sempre fantástica na passarela”</p> <p data-bbox="373 414 1334 448">“Você está agindo como uma garotinha magoada e estou cansada”</p> <p data-bbox="373 486 943 519">“Garota, você recebeu uma mensagem”</p> <p data-bbox="373 557 1206 591">“Se você tem um grilo, adicione sarcasmo e sirva insultos”</p> <p data-bbox="373 629 1043 663">“mas pra mim você continua Boxy Mandrews”</p> <p data-bbox="373 701 935 734">“Detox, você é a vencedora do desafio”</p> <p data-bbox="373 772 868 806">“você adora estar entre as últimas”</p> <p data-bbox="373 844 1294 878">“Você é ótima nos desafios, mas na passarela, você é horrenda”</p> <p data-bbox="373 916 1054 949">“Gata, eu sei que você jura que está arrasando”</p> <p data-bbox="373 987 1337 1021">“Você deve estar cega porque anda usando Tang como iluminador”</p> <p data-bbox="373 1059 1142 1093">“Você devia usar uma máscara em todos os desafios”</p> <p data-bbox="373 1131 743 1164">“Porque você está rindo?”</p> <p data-bbox="373 1202 815 1236">“Detox, você é muito sedutora”</p> <p data-bbox="373 1274 831 1308">“Alaska, você ganhou o desafio”</p> <p data-bbox="373 1346 775 1379">“Onde você vai se colocar?”</p> <p data-bbox="373 1417 943 1451">“O que você escreveu? Você é esperta”</p> <p data-bbox="373 1489 1270 1523">“Rupaul, como você conseguiu ser a supermodelo do mundo?”</p> <p data-bbox="373 1561 1086 1594">“O mais inacreditável é você como heterossexual”</p> <p data-bbox="373 1632 1257 1666">“Você é mais gay que George Michael comendo o Elton John”</p> <p data-bbox="373 1704 1177 1738">“Você é tão mentirosa que o Pinóquio ficaria com inveja”</p> <p data-bbox="373 1776 1382 1809">“Você e suas noites drogadas dentro de banheiros de parede rachada”</p> <p data-bbox="373 1848 1161 1881">“Você é mais gay que a versão de rente em fire island.”</p> <p data-bbox="373 1919 916 1953">“Você estava claramente de gozação”</p> <p data-bbox="373 1991 858 2024">“Você pode deixar a sala respirar”</p>

<p>“Você poderia ter sido mais engraçada”</p> <p>“Eu achei que você se esforçou demais”</p> <p>“Eu vi que você estava nervosa”</p> <p>“Mas você é linda de morrer”</p> <p>“Você merece um brinde”</p> <p>“Você tem que ser mais rápida”</p> <p>“Você provou que tem poder sozinha”</p> <p>“Você acabou comigo”</p> <p>“Você é a vencedora do desafio”</p> <p>“Você não conseguiu de conectar com o público”</p> <p>“Você está na eliminação”</p> <p>“Você está bem?”</p>
--

(v) Temporada de 2014

Pronomes Sujeitos: <i>Tu e Você</i> Ocorrências: 6ª Temporada (2014)	
Tu	Você
Zero	<p>“Não, você tomou a decisão errada!”</p> <p>“Você não devia ter vencido”</p> <p>“Você está bem quieta”</p> <p>“Você merece estar aqui”</p> <p>“Mas você não conseguiu executar o visual que você visualizou”</p> <p>“Mas se você quiser, eu tenho uma caixa de coisas”</p> <p>“Eu não quis dizer que você não merece estar na competição”</p> <p>“Eu quero que você entenda que isso me magoou muito”</p>

“Se você precisar de ajuda, eu ajudo”

“Garota, você tem uma mensagem”

“Joslyn, já que você venceu o mini desafio”

“Você escolhe a ordem”

“Você é uma vaca venenosa”

“O que você vai fazer, Jos, tem alguma ideia?”

“Espero que você não seja alérgico”

“Laganja, você está aqui?”

“Você precisa de destacar”

“Semana passada você esteve na eliminação”

“O que deixa você mais nervosa?”

“Você tem idosas na sua vida?”

“Bianca, você tem alguma preocupação?”

“mas você precisa acreditar no seu talento”

“Você não teve a menor graça”

“Você criou essa imagem, com alguns maneirismos”

“Quando você começa com aquela coisa...”

“Você está aqui porque eu vi algo em você”

“Você começou bem mas depois parou”

“Você foi a terrorista da comédia”

“E você ganhou um vestido exclusivo da Marco Marco”

“Você está na eliminação”

“Shantay, você fica”

“Você pode se juntar às outras garotas”

(vi) Temporada de 2015

Pronomes Sujeitos: <i>Tu e Você</i>	
Ocorrências: 7ª Temporada (2015)	
Tu	Você
Zero	“Sinto que você foi muito forte em toda a competição” “Eu achava que você era da Rússia” “Quem você pegou?” “Vou aprender a costurar quando você aprender a dublar” “Você ganhou a reunião das vadias” “Você tem algo que eu não tenho” “Você é tão segura de si” “Tudo que você descreveu é incrível” “Você estabeleceu um padrão muito alto” “Na semana passada você ganhou o desafio” “Você vai se sair bem” “Só porque você sonhou, não faz dela menos real, Pearl” “O quanto você já fez?” “Você esteve duas vezes entre as duas últimas” “Você é famosa pela maquiagem” “Adorei que você adicionou um pouco de sabor internacional” “Acho que você nos deu uma mãe sexy” “Pois você tem e por isso estranhamos” “O que você achou?” “Kennedy Davenport, querida, você fica” “Sem dúvidas você é uma estrela”

7.1.2. Tabelas: Nós e A gente

(i) Temporada de 2010

Pronomes Sujeitos: <i>Nós</i> e <i>A gente</i>		
Ocorrências: 2ª Temporada (2010)		
Nós		A gente
Preenchido	Não-preenchido	
“Nós te amamos, Nicole”	“Vamos comer alguma coisa”	Zero
“Nós tínhamos apenas três horas para aprender as falas”	“Temos que comer?”	
“Todas nós adoramos peixe”	“Quando entramos na sala de trabalho...”	
“Nós estamos ferradas”	“Temos um empate”	
“Nós precisamos acelerar”	“Temos uma vencedora”	
“Nós sabemos”	“Temos uma segunda vencedora”	
	“Pegamos os filés de peixe”	
	“Sim, sabemos”	
	“Acho que podemos dizer: uma galinha!”	
	“Acho que vamos ganhar”	
	“Porque agora teremos de aprender novas linhas, e ainda nos vestir”	
	“Vamos começar de novo”	
	“Estamos feias, fabulosas, e estamos dominando!”	
	“Vamos arrebentar, certo pessoal?”	

	<p>“Queremos entender o que você está dizendo”</p> <p>“Podemos cortar?”</p> <p>“Só temos 30 minutos.”</p> <p>“Vamos pensar em uma voz de galinha.”</p> <p>“Teremos nossa jurada convidada extra especial”</p> <p>“Temos a senhorita Tanya Tucker aqui hoje!”</p> <p>“Temos uma garota surpresa.”</p> <p>“Quando estávamos praticando, eu não percebi que eu deveria fazer como uma galinha.”</p> <p>“Quando pedimos para nos dar sua melhor roupa country...”</p> <p>“Vamos sobreviver a essa angústia.”</p> <p>“Mystique se foi mas, vamos continuar.”</p>	
--	---	--

(ii) Temporada de 2011

Pronomes Sujeitos: Nós e A gente		
Ocorrências: 3ª Temporada (2011)		
Nós		A gente
Preenchido	Não-preenchido	
“Nós somos as Heathers” “Nós amamos você” “Com Laquifa, nós queríamos seguir juntos”	“Hoje, precisamos fazer uma comédia” “Sempre queremos brilhar” “Hoje, voltamos à sala de trabalho” “Teremos as drag queens da comédia do RuPaul” “Quando estávamos rindo” “A seguir, temos Delta Work” “No fim, passamos algum tempo sem risada” “Acho que ouvimos o bastante” “Os juízes e eu vamos deliberar” “Não conseguimos conhecer nada mais sobre a Raja” “Onde estamos todas bem”	Zero

(iii) Temporada de 2012

Pronomes Sujeitos: <i>Nós</i> e <i>A gente</i>		
Ocorrências: 4ª Temporada (2012)		
Nós		A gente
Preenchido	Não-preenchido	
“Nós podemos usar essa coisa de dançarina”	“Porque temos de criar um ato”	“Por que você está fazendo isso com a gente?”
“Nós podemos usar dançarina/túnel do terror”	“Vamos cantar ao vivo”	
“Nós duas somos”	“Soamos como dois gatos”	
“Nós não fazemos nada de cabeça pra baixo”	“Vamos apenas cantar”	
	“Vamos fazer o que queremos”	
	“Vamos entrar por aqui”	
	“Achei que íamos dizer as falas enquanto andamos”	
	“Estão prontas? Estamos”	
	“Estamos trabalhando nisso”	
	“Precisamos trabalhar um pouco”	
	“...e voltamos para o normal”	
	“Vamos tentar de novo”	
	“Estamos fora do ritmo”	
	“Temos de realizar duetos”	
	“Não sabemos quem vai embora”	
	“Estou preocupada porque seremos julgadas como uma dupla”	
	“Se vencermos isso juntas...”	

	<p>“Se não estamos enlouquecendo, não estamos trabalhando”</p> <p>“Colocamos a casa pra baixo”</p>	
--	--	--

(iv) Temporada de 2013

Pronomes Sujeitos: <i>Nós</i> e <i>A gente</i>		
Ocorrências: 5ª Temporada (2013)		
Nós		A gente
Preenchido	Não-preenchido	
“Nós te amamos, Jade”	“Somos as únicas”	Zero
“Hoje nós iremos zoar da lendária Miss Rupaul”	“Então agora somos apenas Rotox”	
“Obrigado, mamãe. Nós te amamos”	“Desafiamos as garotas a afiarem suas garras de comédia”	
“Nós viemos de verde”	“Michelle Visage, podemos tirar uma garota de Nova Jérsei, mas não podemos impedi-las de fazer chupetinhas aos sem-abrigo da rodovia da Nova Jérsei”	
“Nós te amamos”	“Mas estamos aqui para homenagear Rupaul”	
“Nós somos uma família”		

	<p>“Escolhemos quem faz parte da nossa vida”</p> <p>“Acho que já ouvimos o suficiente”</p> <p>“Sabemos que ela é engraçada”</p>	
--	---	--

(v) Temporada de 2014

Pronomes Sujeitos: <i>Nós</i> e <i>A gente</i>		
Ocorrências: 6ª Temporada (2014)		
Nós		A gente
Preenchido	Não-preenchido	
“Nós desafiamos nossas rainhas a fazer um bom velho show de comédia”	“Hoje estamos preparando uma apresentação de comédia stand-up”	Zero
“Sim, nós estamos em L.A.”	“Hoje temos que fazer uma apresentação”	
“Nós amamos um bom banheiro”	“Estamos muito felizes”	
“Nós éramos muito pobres”	“Sei que temos alguns idosos entre o público de hoje”	
“O único jeito de nós conseguirmos comer, era quando minha mãe lia as receitas”	“Primeiro, temos Darienne Lake”	
“...nós perdemos você”	“estamos dizendo o que você precisa fazer”	
“Nós vamos deliberar”	“Dissemos que precisa melhorar”	

(vi) Temporada de 2015

Pronomes Sujeitos: Nós e A gente		
Ocorrências: 7ª Temporada (2015)		
Nós		A gente
Preenchido	Não-preenchido	
Zero	“Podemos ir a Red Lobster?” “Então vamos algo incrível” “Não devemos apenas criar um look” “Devemos criar um personagem totalmente novo” “Devemos caminhar pela passarela assim” “Adoro maquiagem, mas não somos artistas lendárias” “Esta noite temos problemas” “Esta semana, desafiamos nossas rainhas” “Esta noite temos uma convidada muito especial”	Zero